

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos
Básicos e Secundários**

- RELATÓRIO DE ESTÁGIO - 2010/2011

Mestranda: Ana Acácia Leal Silva – Número 2009121107

Orientador: Mestre Paulo Nobre – FCDEF UC

Coimbra- Junho de 2011

ANA ACÁCIA LEAL SILVA

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto Educação Física

- RELATÓRIO DE ESTÁGIO –

Relatório de Estágio Pedagógico apresentado à Faculdade Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra, serve para cumprir os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica do Mestre Paulo Nobre da FCDEF-UC com base no Estágio Pedagógico co-orientação pelo Professor Cláudio Sousa do Agrupamento de Escolas Nery Capucho – Marinha Grande.

COIMBRA - JUNHO DE 2011

- AGRADECIMENTOS -

Agradeço aos meus colegas estagiários João Teixeira, Gonçalo Santos e João Gama pelo apoio incondicional ao longo deste ano. E em participar ao professor Paulo Nobre e ao Professor Cláudio Sousa, pelo grande apoio, encorajamento e disponibilidade que dedicaram ao longo deste ano.

*“O sucesso é aprender a ir de fracasso
em fracasso sem desespero”.*

Winston Churchill

- RESUMO -

O Estágio Pedagógico é um momento culminante na vida dos candidatos a futuros professores. Neste âmbito, este Relatório de Estágio, intrínseco ao ensino da Educação Física, tem como principal finalidade descrever e reflectir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas e aplicadas ao longo do ano lectivo com uma turma do 3º ciclo, do Agrupamento de Escolas Nery Capucho da Marinha Grande.

O planeamento, a realização do ensino e a avaliação são três pontos centrais nas tarefas desenvolvidas pelo professor, funcionando como um ciclo, pois dependem inevitavelmente umas das outras. O planeamento promoveu a orientação e organização de todo o processo ensino aprendizagem nos diferentes campos da realização, implicando principalmente um conhecimento das características dos alunos, para otimizar o sucesso das suas aprendizagens. A intervenção pedagógica, potenciou o contacto directo com os alunos, interligando e desenvolvendo as quatro dimensões da aula: Instrução, Gestão, Clima e Disciplina. No que concerne, à avaliação, apresenta-se como ponto fundamental na análise, reflexão, orientação e reajuste, quer das aprendizagens dos alunos, quer das aprendizagens adquiridas do futuro docente.

Palavras-Chave: Educação Física; Estágio Pedagógico; Planeamento; Intervenção Pedagógica; Processo Ensino-Aprendizagem.

- ABSTRACT -

The pedagogic practicum is a culminating moment in the life of candidates for future teachers. In this context, the present Internship Report's, intrinsic to the teaching of Physical Education, main purpose is to describe and reflect on teaching practices experienced and applied throughout the school year with a class of third cycle, of the Group of Schools Nery Capucho in Marinha Grande.

The planning, implementation of teaching and evaluation are three central points in the tasks undertaken by the teacher, working as a cycle, because they inevitably depend on each other. The planning promoted the organization of the whole learning process in different fields of achievement, especially involving the knowledge of student characteristics, to optimize the success of their learning. The pedagogic intervention has increased direct contact with students, linking and developing the four dimensions of classroom: Education, Management, Surrounding Environment and Discipline. What concerns to the evaluation, this presents as a key point in the analysis, reflection, guidance and readjustment, of the student and the future teachers learning process.

Keywords: Physical Education; Teaching Internship,; Planning; Pedagogical Intervention, Teaching-Learning Process.

- ÍNDICE -

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESCRIÇÃO	3
2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	3
2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	5
2.2.1. Planeamento	5
2.2.1.1. Plano Anual.....	6
2.2.1.2. Blocos de Matérias/Unidades Didácticas (UD).....	9
2.2.1.3. Planos de Aula.....	11
2.2.2. Realização	14
2.2.2.1. Instrução	15
2.2.2.2. Gestão.....	18
2.2.2.3. Clima/ Disciplina.....	19
2.2.2.4. Decisões de ajustamento	20
2.2.3. Avaliação.....	22
2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	24
2.2.3.2. Avaliação Formativa	25
2.2.3.3. Avaliação Sumativa.....	26
2.2.4. Componente Ético-Profissional.....	29
2.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	33
3. REFLEXÃO.....	34
3.1. ENSINO-APRENDIZAGEM.....	34
3.1.1. Aprendizagens Realizadas como Estagiária.....	34
3.1.1.1. Aprendizagens ao nível Estágio Pedagógico.....	35
3.1.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	44
3.1.3. Inovação das Práticas Pedagógicas	48
3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	49

3.2.1.	Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	49
3.2.1.1.	Dificuldades ao nível do Planeamento	50
3.2.1.2.	Dificuldades ao nível da minha Intervenção Pedagógica.....	51
3.2.1.3.	Dificuldades ao nível da Avaliação.....	54
3.2.2.	Dificuldades a Resolver no Futuro ou Formação Contínua	55
3.3.	ÉTICA PROFISSIONAL	56
3.3.1.	Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	56
3.3.2.	Importância do Trabalho Individual e de Grupo	57
3.4.	QUESTÕES DILEMÁTICAS.....	58
3.5.	CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.....	59
3.5.1.	Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	59
3.5.2.	Prática Pedagógica Supervisionada.....	60
3.5.3.	Experiência Pessoal e Profissional	61
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
- ANEXOS.....	666

1. INTRODUÇÃO

“Novos saberes, novos papéis, uma maior autonomia e um maior sentido de responsabilidade são alguns dos desafios e exigências contidos neste processo rumo ao “Tornar-se professor””, (Galvão, 1996).

No âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, do 3º e 4º Semestres, do curso de Mestrado do Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, da Universidade de Coimbra, foi-nos proposto como elemento de avaliação desta Unidade Curricular a realização do presente Relatório de Estágio.

O Estágio Pedagógico é um dos principais elementos na formação Inicial dos candidatos a Professores, pois é através dele que surge a passagem dos conhecimentos teóricos e científicos, para os conhecimentos práticos adequados ao contexto real de uma comunidade escolar. Assim, segundo, Ralha e outros, (1996) o estágio surge como a oportunidade de *“(...)“unificar” as várias disciplinas que constituem a componente académica dos cursos, através da sua articulação com situações reais”*.

Neste sentido, o presente Estágio Pedagógico realizado no ano lectivo 2010/2011, efectuou-se no Agrupamento de Escolas Nery Capucho na Marinha Grande, onde me foi atribuída uma turma do 3º ciclo, o 7ºC.

Este Relatório de Estágio está estruturado em dois grandes capítulos, a Descrição e a Reflexão sobre o estágio. O primeiro capítulo do relatório inicia-se com as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, seguindo-se da descrição das actividades desenvolvidas, desde o planeamento (Plano anual, Unidades didácticas, Planos de aula), passando pela realização, (Intervenção pedagógica), Avaliação, (Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e avaliação Sumativa), componente Ética-profissional e por fim, justificação das opções tomadas. No que diz respeito à reflexão, começa com o item Ensino-Aprendizagem, onde efectuo a reflexão sobre as aprendizagens realizadas como estagiária, sobre o compromisso das aprendizagens dos alunos e a sobre a inovação das práticas pedagógicas. No item das Dificuldades e Necessidades de Formação, reflecto sobre as minhas principais dificuldades sentidas e formas de resolução e dificuldades a resolver no futuro ou formação continua.

Posteriormente, reflicto no item da Ética-Profissional sobre a minha capacidade de iniciativa e resolução de problemas e sobre a importância do trabalho individual e o trabalho e grupo. Depois retrato as Questões Dilemáticas passando para as Conclusões Referentes à Formação Inicial, onde refiro o impacto do estágio pedagógico na realidade de um contexto escolar, as práticas de supervisão pedagógica e por fim, experiência pessoal e profissional.

2. DESCRIÇÃO

2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

O ano do Estágio Pedagógico traz consigo um grande passo ao nível da transição de aluno/estagiário para um futuro professor, que na minha perspectiva apresenta-se como um grande desafio e evolução tanto ao nível pessoal como profissional. Neste sentido, a realização e posterior finalização do Estágio Pedagógico em questão, tinha como expectativas iniciais a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos até então, a aquisição de novas aprendizagens, responsabilidades, conhecimentos, assim como a promoção de autonomia, o desenvolvimento e aquisição de aptidões e competências no meio da comunidade escolar e a oportunidade de poder crescer e evoluir através das críticas construtivas e troca de experiências com os meus colegas de estágio e professores.

Mediante a delineação das expectativas para o Estágio Pedagógico, tornou-se fundamental definir um conjunto de objectivos, que transpus para o Plano Inicial de Formação (PIF), com vista a orientar a minha intervenção pedagógica, tais como:

- Elaborar toda a planificação envolvente para a realização das aulas de Educação Física, o que comportou delinear todo o planeamento anual, as várias unidades didácticas e planos de aula adequados às necessidades reais dos alunos e da turma, com vista à promoção do sucesso das aprendizagens de cada aluno;
- Garantir uma instrução objectiva, clara e sucinta e que apresente qualidade e pertinência;
- Fornecer feedbacks necessários, pertinentes e com qualidade aos alunos, de modo a que estes consigam atingir os objectivos estabelecidos;
- Potenciar o tempo de empenhamento motor e de aprendizagem;
- Ao nível da gestão temporal da aula, garantir os tempos previstos para as tarefas, diminuindo assim os tempos nas transições das tarefas;
- Garantir o envolvimento dos alunos nas rotinas organizativas da aula (ex: arrumação do Material);

- Criar rotinas específicas, com vista a melhorar a organização dos alunos na aula;
- Ser pontual e assídua;
- Quanto à dimensão disciplina, detectar comportamentos inapropriados e puni-los eficaz e adequadamente;
- No que diz respeito à dimensão clima, demonstrar entusiasmo, ritmo e dinâmica na aula;
- Motivar, encorajar e entusiasmar os alunos na realização das tarefas;
- Promover comportamentos responsáveis, de interajuda, de cooperação entre os colegas.
- No que concerne ao aluno que apresenta multideficiências, criar planos de aulas individuais, que com a minha supervisão, e com a ajuda de alguns professores, da tarefaira e de alguns colegas, aplicá-los. Desta forma, pretendo desenvolver no aluno um aumento das capacidades físicas e também sociais. Ainda neste ponto, com a realização do acompanhamento nas aulas de natação adaptada, pretendo criar laços de confiança, segurança e de interacção com o aluno, ajudando-o de alguma forma a progredir nesta modalidade.
- Outros dos pontos fundamentais a referir, será ao nível do nosso núcleo de estágio, onde o desenvolvimento do trabalho em equipa, a resolução de problemas, a gestão de conflitos, assim como criação de um clima agradável e positivo, julgo serem cruciais no desempenho das muitas funções como futura docente.

No entanto, como a globalidade dos objectivos anteriormente definidos vão ao encontro das várias dimensões da aula em si, tive necessidade de, posteriormente, e mediante a minha evolução e desenvolvimento, definir outros objectivos que se tornaram igualmente fundamentais para esta formação inicial, como:

- Conhecer o meio escolar;
- Caracterizar a escola e a Turma;
- Assessorar o Director de Turma do 7ºC;
- Acompanhar e auxiliar o Director de Turma na realização das suas tarefas e funções;
- Promover e desenvolver uma boa relação com toda a comunidade Escolar;

- Colaborar nas actividades desenvolvidas quer pelo Conselho Pedagógico, quer pelo Conselho de Turma e mesmo pelo grupo de Educação Física;
- Ao nível do Planeamento, definir metodologias e estratégias de intervenção pedagógica indo ao encontro das reais necessidades dos alunos;
- Definir estratégias de diferenciação pedagógica, ajustadas ao nível de aprendizagem em que os alunos se encontram;
- Construir instrumentos de avaliação e várias estratégias que me facilitem e auxiliem na recolha dos dados da avaliação Diagnóstica, Formativa e Sumativa;

Perspectivando um maior enriquecimento ao nível da minha intervenção pedagógica na escola e na comunidade escolar, estes objectivos foram igualmente importantes na orientação do meu percurso pedagógico durante o ano lectivo.

2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.2.1. Planeamento

A Educação Física – como unidade de ensino e aprendizagem, de formação e educação, de carga e recuperação, de exigências e rendimentos, etc.- é um processo pedagógico complexo, determinado na sua dinâmica por leis. Aqui atuam, em simultaneidade, leis pedagógicas, psicológicas, biológicas, neurológicas, biomecânicas, bioquímicas e leis do movimento, Bento (2003). Neste âmbito, sendo o aluno o elemento central na acção educativa, o planeamento ao nível de qualquer disciplina, e especificamente ao nível da Educação Física, requer algum cuidado. Este, deve ser realizado partindo das características e dimensões do público alvo já que se apresenta como sendo uma ferramenta essencial na promoção de um processo ensino aprendizagem eficaz, sólido e coerente.

Segundo Sousa, (1991) o planeamento pode ser entendido na generalidade como método de previsão, organização e orientação do processo de ensino-aprendizagem, é concebido como um instrumento didáctico-metodológico, no sentido de facilitar as decisões que o professor tem de tomar, para alcançar os objectivos a que

se propõe. Assim, perspectivando um ensino eficaz, o planeamento torna-se imprescindível para o professor antever, organizar e orientar todo o processo ensino-aprendizagem que decorre ao longo do ano lectivo. Esta antevisão teve como pano de fundo a caracterização da Escola, da Turma, a Avaliação Inicial, o Programa Nacional de Educação Física, visando a definição de objectivos, estratégias de intervenção pedagógica, metodologias, progressões pedagógicas, indo ao encontro das reais necessidades que os alunos apresentam.

Para tal, a actividade de planeamento orienta-se por princípios básicos, de entre os quais Bento (2003) destaca os seguintes:

- *Cientificidade, traduzida pelo respeito das leis e princípios pedagógico-didácticos;*
- *Exigências à personalidade do professor, nomeadamente à sua criatividade e fantasia, à sua competência didáctico-metodológica, à sua consciência social, moral e profissional;*
- *Fidelidade às exigências programáticas e orientação dos alunos;*
- *Concepção lata e não simplista do ensino e da educação (ligação à vida, perspectiva complexa do planeamento);*
- *Inclusão de meios e medidas facilitadoras do trabalho e economia de tempo.*

Assim sendo, o planeamento efectuado pelo professor destaca-se nas seguintes etapas: Plano anual, Unidades Didácticas e Planos de aula, a fim de possibilitar um ensino mais ajustado às reais necessidades dos alunos. Neste sentido, este item do planeamento, irá ser dividido nestes três pontos, pois fizeram parte da construção da planificação efectuada por mim ao longo do ano.

2.2.1.1. Plano Anual

Segundo Neves & Graça (1997), *é importante que os professores no início do ano lectivo tenham uma visão de conjunto sobre o processo de ensino-aprendizagem a desenvolver ao longo do ano. O início do ano lectivo constitui assim um momento privilegiado para que os professores iniciem a preparação do respectivo ano.*

Tendo como pano de fundo a caracterização da Escola, da Turma (aplicação do questionário on-line), a Avaliação Inicial, segundo o protocolo de avaliação inicial definido pelo Grupo de Educação Física, o Programa Nacional de Educação Física, a rotação de espaços, foi possível desenvolver e construir um Plano Anual sólido com vista à concretização dos objectivos propostos.

Neste âmbito, no início do ano foi necessário para a elaboração do Plano Anual, a recolha de informação referente ao Agrupamento de Escolas Nery Capucho, onde desenvolvemos o nosso estágio pedagógico, no que diz respeito ao contexto Escolar, à Comunidade Educativa, à Organização, Gestão e Administração escolar.

Por outro lado, as orientações e directrizes do Programa Nacional de Educação Física, como as finalidades, objectivos, competências a adquirir e conteúdos, também nos auxiliaram nesta antevisão de todo o processo ensino-aprendizagem.

Ao nível da caracterização da turma do 7ºC, como forma de facilitar a recolha de dados e deste modo, auxiliar também os Directores de Turma, foi construído um questionário pelo Núcleo de Estágio de Educação Física. Este questionário, após contar com a devida autorização do Conselho Pedagógico, foi aplicado aos alunos da escola. Perspectivando uma recolha de dados de fácil percepção, cada estagiário aplicou na primeira aula, junto da sua turma este questionário através de um sistema informático.

Assim, esta forma de recolha de informação tinha como objectivos principais recolher informações ao nível dos dados biográficos (género, idade, nacionalidade e residência), dados relativos à família (Idade e Profissão dos Pais, Encarregados de Educação, número de irmãos), dados do percurso escolar do aluno (retenções, notas, subsidio), dados relativos à saúde e hábitos alimentares e por fim, questões no âmbito de hábitos de Actividade Física.

Após esta análise, pude inteirar-me de algumas dificuldades ao nível socioeconómico, da existência de algumas retenções, que os hábitos de Actividade Física não estão muito interiorizados nesta turma e por fim, que existem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais. Neste ultimo campo, foi necessário ter especial atenção no âmbito da Educação Física, pois um destes alunos apresentava uma deficiência motora, no membro superior esquerdo e o outro aluno, que passará a ser nomeado por “aluno X”, apresentava um quadro mais complexo, com multideficiências.

Assim sendo, e ao abrigo do Decreto-lei 21, 12 de Maio de 2008, segundo o Artigo 1º, 2 ponto, “*A educação especial tem por objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós -escolar ou profissional.*”

Mediante estes aspectos, e ao abrigo do Decreto-lei 21, de 12 de Maio de 2008, o aluno X frequentou durante o presente ano lectivo a disciplina de Educação Física e também a Natação Desportiva Adaptada, que voluntariamente disponibilizei-me para leccionar. Desta forma, e sendo a disciplina de Educação Física parte integrante do currículo deste aluno, foi uma mais-valia para o seu desenvolvimento psicomotor e social. Nesta linha, face às características e necessidades específicas que o aluno apresentava achei necessário elaborar um documento de apoio, ou seja, um Plano Individual de Educação Física, com vista a orientar todo o processo de ensino-aprendizagem e indo ao encontro das suas reais necessidades. Nestes sentido, destaco neste documento o conjunto de competências psicomotoras e sociais baseadas nos conteúdos, que defini para o mesmo (anexo 1). Posto isto, é necessário frisar que o aluno ao longo do ano lectivo teve um acompanhamento individualizado nas aulas de Educação Física, pois as dificuldades ao nível motor que o aluno apresenta, impedem-no de participar activamente em algumas tarefas desenvolvidas nas aulas.

Por outro lado, acarretando igualmente inúmeras vantagens, a Natação Desportiva Adaptada surgiu no âmbito do défice de atenção que poderia surgir durante as aulas de Educação Física, pois esta turma do 7ºC apresenta índices de indisciplina graves. Neste sentido, estas aulas de Natação adaptada e individualizada serviram, não só para o desenvolvimento da Adaptação ao meio-aquático, mas também para promover uma relação interpessoal entre mim, professora estagiária e o aluno X. Neste âmbito, também foi necessário a elaboração de um documento de apoio, um plano individual de Natação Desportiva Adaptada, onde destaco em anexo os principais objectivos que defini para o aluno ao nível psicomotor (anexo 2).

Como forma de auxiliar igualmente este planeamento anual, o grupo de Educação Física da Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, tem definido que a Avaliação Inicial é realizada nas primeiras 3/4 semanas do ano lectivo, a fim de orientar

e estruturar devidamente todo o processo ensino-aprendizagem. Segundo Carvalho (1994), *“salienta a importância da realização desta avaliação inicial, no sentido de escolher e definir objectivos proporcionados às características dos alunos. Como referem os programas nacionais de Educação Física, a partir da avaliação inicial o professor estabelecerá as grandes etapas do ano, as prioridades e a organização da etapa seguinte.*

Desta forma, a aplicação deste Protocolo de Avaliação Inicial, teve como objectivo a aferição dos pré-requisitos dos alunos nas modalidades: Basquetebol, Voleibol; Andebol, Futebol, Ginástica (Solo e de Aparelhos) e Atletismo (Salto em comprimento e Salto em Altura), através de exercícios analíticos e de jogos reduzidos, que possibilitaram a definição de objectivos e metas de aprendizagem, que os alunos de acordo com as suas características, poderiam alcançar. Nesta perspectiva, esta avaliação inicial, tendo como base a rotação dos espaços, serviu igualmente para ajudar a definir toda a planificação anual, quer ao nível dos objectivos anuais, quer ao nível da escolha das matérias a leccionar. Permitiu o estabelecimento do número aulas por cada Unidade Didáctica e por período (anexo 3) consoante as necessidades dos alunos, e ainda a criação de metodologias e estratégias adequadas a cada modalidade indo ao encontro das reais dificuldades dos alunos.

Em suma, o plano anual, no qual estão contidos um conjunto de indicadores específicos que representam/distinguem o processo educativo da turma, apresenta-se uma parte indispensável da planificação geral, no qual o conjunto dos seus indicadores acarretam um conjunto de objectivos, estratégias, conteúdos e métodos que caracterizam o processo educativo para a turma em questão. No entanto, consoante a evolução do processo ensino-aprendizagem e mesmo da minha intervenção pedagógica foi necessário reajustar algumas directrizes perspectivando o alcance dos objectivos pretendidos com maior facilidade.

2.2.1.2. Blocos de Matérias/Unidades Didácticas (UD)

De acordo com Bento (2003), *“as unidades didácticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. Segundo este*

autor, é nesta fase que decorre a maior parte do planeamento e da docência do professor, e é aqui que deve ser explorada a sua criatividade.”

Deste modo, as Unidades Didáticas que elaborei surgem na sequência do plano anual, onde apresentam uma estrutura que se pretende prática e facilitadora da acção educativa, principalmente da prática docente, visando a orientação do professor na sua intervenção no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista um processo educativo eficaz que pretende melhorar as aprendizagens dos alunos, a elaboração e construção da maioria das Unidades Didáticas (UD) tiveram como base também a Avaliação Diagnóstica, onde foram definidas as necessidades de intervenção ao longo das UD, partindo dos requisitos apresentados pelos alunos nesta avaliação.

Mediante as principais dificuldades apresentadas pelos alunos na avaliação diagnóstica, o Programa Nacional de Educação Física do 3º ciclo, a rotação dos espaços e os recursos materiais/espaciais existentes na escola, pude antever e definir para cada UD os objectivos nos três domínios da avaliação em Educação Física (Domínio Psicomotor, Sócio-afectivo e Cognitivo), a extensão e sequência de conteúdos (número de aulas previstas para cada UD e respectiva distribuição de conteúdos pelo tempo), as metodologias/progressões pedagógicas, as estratégias de intervenção pedagógica e os momentos da avaliação no que concerne às suas três modalidades (diagnóstica, formativa e sumativa).

Outro dos pontos importantes que surgiram após esta Avaliação Inicial diz respeito à diferenciação dos níveis de aprendizagem, que nas Unidades Didáticas leccionadas se distinguiam em nível elementar e nível introdutório. Assim, sempre que se justificava, em algumas tarefas, objectivos ou estratégias, eram devidamente diferenciados, a fim de poder colmatar e ultrapassar as reais dificuldades que os alunos apresentavam.

Neste sentido, é crucial referenciar que as metodologias definidas para os Desportos Colectivos tiveram como base as cinco etapas de aprendizagem definidas por Garganta (1998) – Relação Eu-bola; Relação Eu-bola-Alvo; Relação Eu-bola-adversário; Relação Eu-bola-colega(s)-Adversário(s) e Relação Eu-Bola-Equipa-adversários. Ao nível das metodologias nas modalidades individuais, reporte para as várias progressões pedagógicas.

As estratégias de intervenção pedagógica praticadas foram definidas consoante a modalidade em questão, existindo proximidade entre as estratégias definidas ao nível colectivo. Tornando-se também num aspecto fundamental quer na evolução e sucesso das aprendizagens dos alunos, quer na minha própria evolução no que concerne à minha intervenção pedagógica. Neste item destaco as estratégias ao nível da formação de grupos ou homogéneos e heterogéneos, que me ajudaram na adequação do ensino às exigências das aprendizagens dos alunos e por outro lado na utilização dos próprios alunos como agentes de ensino, onde partilhavam e ajudavam os colegas na aquisição e melhoria das suas aprendizagens.

Igualmente para cada Unidade Didáctica foi explicitamente referenciado o processo e os vários momentos de Avaliação (Diagnóstica, Formativa e Sumativa) e os respectivos pesos dos critérios de avaliação.

Face a estes parâmetros, para cada UD, realizei a respectiva reflexão inicial ajudando-me desta forma na construção de cada bloco de matérias. No final da UD, efectuei uma reflexão final, pois são elas a base para continuar e complementar todo o trabalho efectuado, cujo principal objectivo na minha perspectiva, foi “crescer” progressivamente, aperfeiçoando a minha intervenção pedagógica e o meu desenvolvimento nas competências técnicas do ensino.

Nesta óptica, a Unidade Didáctica torna-se assim para o professor uma ferramenta essencial na orientação de todo o processo educativo, sendo a base para a planificação dos planos de aula, que vão ao encontro dos objectivos previamente definidos.

2.2.1.3. Planos de Aula

“O plano de aula deve conter a organização das situações de aprendizagem, de um modo coerente, incorporando as decisões tomadas, tendo em conta os alunos e a matéria de ensino, com as suas potencialidades educativas no cumprimento das exigências didáctico metodológicas fundamentais”, (Gomes & Matos,1992).

No que concerne a esta unidade mais simples, devidamente estruturada pelo núcleo de estágio, sofreu no início algumas modificações por indicação do professor orientador da Faculdade, Paulo Nobre, ajudando-nos a estruturar o plano de aula de forma mais coerente e ajustada. Neste sentido, o plano de aula tinha como estrutura a

justificação do plano de aula, onde apresentávamos as principais decisões e opções tomadas: a função didáctica (Introdução; Exercitação; Consolidação); a modalidade de avaliação; o tempo dedicado a cada tarefa, o tempo dedicado à instrução e transição; os objectivos principais e critérios de êxito, as componentes críticas dos conteúdos definidos, organização metodológica (esquemas) e por fim a reflexão crítica, após terminar a aula.

Nesta sequência, segundo Bento (2003), *“a aula de Educação Física, assim como todas as formas de ensino ou de exercitação do desporto e como qualquer outra sessão de ensino racionalmente organizada, estrutura-se normalmente em três partes: Parte preparatória, parte principal e parte final.”* Atribuindo outra designação nos nossos planos de aula mas com a mesma finalidade, as aulas de Educação Física foram devidamente estruturadas e planeadas tendo em conta a Parte Inicial, a Parte Fundamental e Parte Final. A parte inicial, *“trata-se pois de despertar a disponibilidade dos alunos para a aprendizagem e exercitação, de os preparar psicologicamente para assumirem as tarefas da aula, de adaptar funcionalmente o seu organismo às cargas seguintes”*, (Bento, 2003). Assim nesta fase, realizava a instrução inicial, fulcral para expor à turma o pretendido durante a aula e aproveitava também através da activação geral, o planeamento de algumas tarefas mais lúdicas com vista a cativar e motivar os alunos desde o início da aula. A parte fundamental é o ponto-chave de todo o planeamento, onde tive que atribuir especial atenção para conseguir que os alunos adquirissem as aprendizagens definidas segundo as minhas metodologias e estratégias adoptadas. Segundo Bento (2003), *“É na parte principal que o professor tem a tarefa de realizar os objectivos e de transmitir os conteúdos propriamente ditos da nossa disciplina, pelo que é aqui que as suas capacidades metodológicas são particularmente colocadas à prova.”* Por fim, temos a parte final de retorno à calma, *“o professor procede ao balanço, avalia a disciplina, os resultados e deficiências gerais, destacando relevantes e faz ligação com as próximas aulas”*, (Bento, 2003). Assim, nesta perspectiva no final das aulas tentei sempre realizar um retorno à calma, reflectindo sobre os objectivos definidos, sobre as aprendizagens adquiridas ou que ainda possam ser melhoradas e também a extensão de conteúdos para a aula seguinte.

Neste âmbito, toda a planificação do plano de aula no início do ano lectivo, suscitou-me diversificadas dificuldades no que respeita à justificação do plano de aula,

mediante a definição dos objectivos pretendidos, à escolha de tarefas eficazes no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente na escolha de tarefas onde potenciasses índices de prestação motora e minimizasse os tempos de transição.

Logicamente, que estas dúvidas e dificuldades sentidas foram ultrapassadas progressivamente, tendo em perspectiva a evolução da planificação envolvida no plano de aula. Assim na minha óptica, tornou-se primordial para toda a antevisão que é necessária para estruturar um plano de aula, uma justificação inicial o mais pertinente possível, indo ao encontro dos principais objectivos da aula, apoiando-me deste modo, na estruturação das restantes etapas do plano de aula.

Incessantemente, procurei planear todas as aulas em concordância com a Unidade Didáctica em questão e com a extensão e sequência dos conteúdos, mas principalmente com o desempenho e evolução dos alunos consoante o processo ensino-aprendizagem. Outro dos pontos, diz respeito à diferenciação dos níveis de aprendizagem, que sempre que se justificava, em algumas tarefas, objectivos ou estratégias, eram devidamente diferenciados, como já referi.

Sendo um plano de aula um conjunto de intenções e orientações que nos vão facilitar o processo ensino-aprendizagem, é também necessário em certas aulas, reflectir e criticar se as decisões tomadas e praticadas foram as mais adequadas para uma intervenção pedagógica eficaz junto das aprendizagens dos alunos. Neste âmbito, ao longo da minha intervenção pedagógica, e mediante as circunstâncias imprevistas e complexas de uma aula, tive necessidade de reajustar, de adaptar alguns planos de aula de forma oportuna, sem fugir aos objectivos predefinidos. Neste sentido, frisando e tendo em conta o que o professor Orientador Paulo Nobre reflectiu, optei por definir sempre um “plano B” como forma de me ajudar e precaver alterações na intervenção pedagógica.

No caso específico do “aluno X”, que como já referi teve um acompanhamento individualizado ao longo do ano lectivo, junto do plano de aula para a restante turma, realizava igualmente para todas as aulas, um plano de aula específico e de acordo com as necessidades que o mesmo apresenta. Este plano de aula incidiu sobre os vários objectivos que tracei para o aluno, interligando com as modalidades abordadas ao longo do ano lectivo. Neste parâmetro, torna-se ainda importante salientar que a minha intervenção e supervisão pedagógica juntamente com o aluno, teve sempre o apoio tanto

do professor Valdemar Martins às segundas-feiras, como da tarefa que acompanha sempre o aluno X e/ou um aluno que não estivesse a realizar a aula prática.

Por fim, e não menos importante, em todas as aulas tinha que elaborar a respectiva análise/reflexão crítica da leccionação da aula, juntamente com os nossos colegas de estágio e principalmente com o professor orientador da escola. *“Sem um trabalho de reflexão suficientemente aprofundado não é possível a avaliação dos alunos e da actividade pedagógica do professor. E sem controlo permanente da qualidade do ensino nenhum professor consegue garantir a eficácia e a melhora da sua prática pessoal,”* (Bento, 2003). Estas reflexões trazem inúmeras vantagens, pois podemos analisar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem mediante este ciclo, planificação, realização (intervenção pedagógica) e avaliação. Neste sentido, as reflexões efectuadas no final da aula, tanto a auto-reflexão como a hetero-reflexão, contribuíram bastante e positivamente para melhorar a minha intervenção pedagógica, que conseqüentemente influenciou o desenvolvimento na aquisição das aprendizagens dos alunos.

2.2.2. realização

“O Professor é o responsável pelo que se passa na aula e, em princípio, pelas decisões a tomar, pois especifica e operacionaliza os objectivos, programa as actividades, escolhe, identifica e define as tarefas que os seus alunos deverão realizar, opta pela adopção das disposições materiais para a prática, conduz a acção na aula, define e realiza a avaliação dos alunos”, (Piéron, 1996).

Nesta perspectiva, o professor tem um papel importantíssimo desde da planificação, à realização e por fim à avaliação no que diz respeito à sua intervenção pedagógica, de forma a que o processo ensino-aprendizagem junto dos alunos seja cada vez mais eficaz. Tendo como pano de fundo a minha intervenção pedagógica durante a realização do estágio pedagógico, este parâmetro serve para descrever o meu desenvolvimento e gradual crescimento no âmbito da minha intervenção pedagógica, ou seja, evolução das competências técnicas de ensino e dos princípios didáctico-metodológicos gerais.

De acordo com Siedentop (1983), *“as dimensões de intervenção pedagógica correspondem a um agrupamento e a uma arrumação de destrezas técnicas de ensino*

num sistema de classificação destinado a estudá-las analiticamente, sem contudo se perder a visão global da competência para ensinar. Deste modo o mesmo autor referencia quatro: *Dimensão Instrução, Dimensão Gestão Dimensão Disciplina e Dimensão Clima.*” Neste sentido, e como forma de facilitar esta caracterização, este item da Realização será dividido nestas quatro dimensões da intervenção pedagógica e também sobre as decisões de ajustamento que surgiram após cada Unidade Didáctica a fim melhorar a minha intervenção pedagógica.

2.2.2.1. Instrução

“O termo Instrução refere-se aos comportamentos substantivos do Professor (i.e., os que têm a ver directamente com os objectivos de aprendizagem), verbais ou não verbais, tais como: prelecção, explicação, demonstração, feedback, e outras comunicações de informação sobre a matéria de ensino. Assim, a Dimensão Instrução tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do Professor para comunicar a informação substantiva,” (Siedentop, 1983).

No que concerne à **informação inicial**, senti que ao longo das aulas este parâmetro foi aperfeiçoado com vista a atingir os objectivos pretendidos. Resultante de alguma prática e esforço na melhoria deste parâmetro, a informação inicial foi transmitida com uma linguagem simples e adequada à turma, realizando uma revisão rápida da aula anterior e informando os alunos de forma clara e sucinta dos objectivos pretendidos para a aula em questão e consequentes conteúdos. Nesta informação inicial, o questionamento teve sempre como pano de fundo, visando verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos, bem como o envolvimento activo dos alunos dès do início da aula.

No que diz respeito à **condução da aula**, no decorrer do ano lectivo senti que fui aperfeiçoando este parâmetro, pois tive que ir criando e adaptando algumas estratégias que me ajudassem a realizar uma instrução concisa e coerente, não apresentando uma desordem informal. Mediante este aspecto, naturalmente tive que evoluir também ao nível da criação e recriação de outras estratégias ao nível tanto da organização da aula, da disciplina e do clima, que me permitissem libertar e consequentemente progredir nas várias instruções transmitidas durante o decorrer das aulas. Desta forma, sinto que a

observação das aulas dos meus colegas estagiários e mesmo as reflexões críticas e construtivas no final da aula, puderam me auxiliar nessa ampliação, quer ao nível da elaboração de algumas estratégias organizativas, quer ao nível da colocação dos alunos para que houvesse um maior envolvimento perante uma determinada demonstração, utilizar sempre o questionamento para envolver os alunos, na consciencialização perante os alunos do porquê de cada tarefa/exercício, para que serve a sua importância.

Assim sendo, consegui através do questionamento, das demonstrações, da utilização de alguns meios auxiliares de ensino, envolver activamente os alunos nas aulas. Deste modo, o questionamento manteve-se como uma ferramenta fundamental para a verificação dos conteúdos transmitidos, para envolver os alunos activamente na aula e para estimular a capacidade de reflexão dos mesmos. Nesta mesma linha, ao longo das aulas pude ir avaliando e aferindo algumas questões sobre o Domínio Cognitivo, que se torna parte integrante do processo ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física.

No que toca às demonstrações, também se constatou fulcral, para melhorar o processo ensino-aprendizagem e tentar com isso, diminuir os tempos de transição entre as tarefas. Posto isto, em algumas situações, a repetição da demonstração, não se tornou uma “perda de tempo”, mas sim a consciencialização por dos alunos do que se pretendia realmente com a tarefa demonstrada, o que ajudava na transição na instrução para a prática das tarefas. Nesta perspectiva, e tentando utilizar os alunos como agentes de ensino, propus sempre os melhores modelos para exemplificarem à turma as tarefas propostas. Por outro lado, em certas alturas achei pertinente a minha participação juntamente com os alunos ao nível das demonstrações, visando aumentar a concentração dos observantes nestes momentos das aulas. Como forma de complementar estas demonstrações em determinadas situações utilizei meio auxiliares de ensino, nomeadamente na Unidade Didáctica de Ginástica e Atletismo, de maneira a ajudar os alunos a reproduzirem o pretendido.

Preocupando-me em ter uma visão global da turma e uma intervenção pedagógica o mais activa possível, ao nível do controlo visual da turma, senti que fui evoluindo progressivamente, no intuito de me posicionar correctamente perante os alunos. Análoga a esta situação, tentei sempre circular de forma imprevisível e activa, posicionando-me com intuito de poder ver e ser vista pelos alunos interagindo

positivamente com eles, o que garantiu no meu entender uma melhoria para um bom controlo da aula

Relativamente à **qualidade dos Feedbacks**, apresentou-se na minha visão global, um dos pontos onde senti maiores dificuldades. Sendo este um ponto crucial no processo ensino-aprendizagem e fundamental para reorientar o processo e verificar o retorno das aprendizagens adquiridas ou não, este parâmetro revelou-se ao longo do ano lectivo um desafio a evoluir e a progredir. Desta forma, ao longo das aulas procurei ter uma intervenção dinâmica com intuito de corrigir ou elogiar a execução técnica dos alunos, através de diversificados Feedbacks, tanto de forma auditiva, visual e quinestésica, como com o objectivo prescritivo, descritivo e interrogativos, dirigidos tanto ao grupo como individualmente e por fim sempre com intuito de reforço positivo. O fecho de ciclos foi algo que dei especial relevância pois considero que a informação de retorno é fundamental para que os alunos possam progredir nas suas aprendizagens, porém no início do ano lectivo foi algo que também teve que ser melhorado. Deste modo, esta dimensão teve que ser dialogada ao longo do ano lectivo, nomeadamente através das reflexões críticas com os meus colegas estagiários, com o Professor orientador de estágio da escola e também com o professor orientador da Faculdade, visando a criação de várias estratégias para colmatar as dificuldades sentidas. Em síntese, sendo este parâmetro, uma das minhas principais dificuldades demonstradas, esforcei-me no sentido de evoluir e melhorar este aspecto, e consequentemente em fornecer uma boa quantidade de feedbacks pertinentes ajustados às circunstâncias de modo a proporcionar aprendizagens com aproveitamento positivo, traduzidas pela melhoria do desempenho motor dos alunos.

Quanto à **conclusão da aula**, ao longo do tempo pude ir progredindo este ponto, visando não só realizar um balanço sobre as tarefas e aprendizagens desenvolvidas, mas assinalar aos alunos se os objectivos previamente definidos tinham sido ou não atingidos. Identicamente à instrução inicial, o questionamento e em alguns casos a demonstração, puderam-me auxiliar tanto na estimulação da capacidade de reflexão dos alunos, como na verificação da assimilação dos conteúdos transmitidos. Por fim, apresentava aos alunos a devida extensão e sequência de conteúdos para a aula seguinte.

2.2.2.2. Gestão

Segundo Siedentop (1983), “*define que a gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do Professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades da aula, um número reduzido de comportamentos dos alunos que interferiam com o trabalho do Professor, ou de outros alunos, e um uso eficaz do tempo de aula.*”

Uma aula planeada de forma coerente, apresentando uma sequência lógica e contínua, bem organizada, prevenindo tempos mortos e diminuindo tempos de transição através de várias estratégias, na minha perspectiva é um ponto central para nos libertar, a nós professores, para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Desta forma, ao nível da **Gestão** foi um dos pontos principais de cuidado a desenvolver ao longo das aulas, através de um planeamento reflectido, com vista a potenciar o tempo de aprendizagem dos alunos. Acarretando diminuir os tempos de transição e prevenindo igualmente eventuais comportamentos desajustados, ao longo do ano lectivo fui adaptando e reajustando várias estratégias que me ajudassem a ultrapassar estas dificuldades, que no início do ano se revelaram difíceis.

Assim, ao nível da **Gestão Temporal** tive o cuidado de criar várias rotinas como para diminuir eventuais tempos de transição durante as tarefas, por exemplo realizar sempre a montagem do material antes de começar a aula, a colocação nos balneários da formação de grupos, e no caso dos jogos colectivos a indicação da respectiva cor de coletes que deviam vestir, a indicação do espaço para que se deviam dirigir, a definição do responsável de grupo onde tinha a responsabilidade de organizar o seu grupo e de ir por exemplo buscar as bolas para a sua equipa, prevenindo aglomerações. Estas estratégias que foi criando e adaptando facilitaram-me e tornaram-se deste modo, aspectos básicos e fundamentais a uma gestão temporal muito mais eficiente.

Outro dos pontos relevantes no que concerne à Gestão Temporal, diz respeito em inculcar sempre nos alunos de forma rigorosa a hora de início das aulas, pois os alunos terão de ser responsabilizados para o cumprimento das regras básicas da aula. Por outro lado, a hora de final da aula também foi um dos aspectos a ter em conta, respeitando o tempo destinado à higiene pessoal de cada um, bem como o tempo de intervalo a que tem direito.

Relativamente à **Gestão organizativa/transição**, principalmente no início do ano, defini para cada aula uma Regra de Ouro, que tinha como finalidade instituir aos alunos algum cumprimento de regras e claro, estabelecer rotinas específicas, por exemplo “Ao Sinal do Professor Bola de baixo do braço”, “Ao sinal do professor reunir rapidamente”. Assim sendo, posso frisar que desde o início do ano, que me preocupei em criar hábitos e rotinas de forma a permitir uma transição mais rápida entre tarefas, rentabilizando assim o tempo de aula.

Nesta óptica, ainda neste parâmetro e comparativamente ao doseamento das diferentes tarefas e exercícios, procurei sempre que a escolha das mesmas estivessem de acordo com as regras metodológicas adoptadas, com os objectivos e de acordo com o desenvolvimento dos alunos, tendo este aspecto sido positivo ao longo das minhas intervenções.

Tenho consciência que nos Jogos desportivos colectivos as questões organizativas e de transição apresentam-se mais complexas de gerir, outra das minhas preocupações insistiu sempre na estruturação de uma sequência de tarefas lógica onde o processo de transição se tornasse rápido, neste sentido tentei manter sempre os mesmos grupos durante a aula toda e por conseguinte mantê-los nos mesmos locais.

Ao nível dos desportos individuais, o circuito por estações revelou-se bastante eficaz ao nível da organização/transição nas minhas aulas, pois os alunos na mesma aula poderiam aprender e exercitar vários conteúdos.

2.2.2.3. Clima/ Disciplina

Sendo a dimensão Disciplina uma das minhas principais dificuldades a ultrapassar, perante a indisciplina que esta turma apresentava, principalmente durante o 1º e início do 2º período, pois a falta de estabelecimento de regras da aula, de boa educação, de respeito tanto por mim como pelos próprios colegas ainda não estavam assimilados por alguns alunos. Decorrente de um enorme esforço em elaborar e reelaborar um conjunto de estratégias, nomeadamente ao nível das outras dimensões, principalmente no âmbito organizativo, pude ir diminuindo os comportamentos desviantes e fora da tarefa, promovendo um clima agradável e promissor das aprendizagens dos alunos. Tento plena consciência que demorei algum tempo a conquistar estas barreiras, pois a turma revelava vários picos de indisciplina, em

reflexão com os meus colegas estagiários, com o Professor Orientar da Faculdade e da Escola e também a com própria Directora de Turma, pude ir melhorando a minha intervenção pedagógica com vista a colmatar esta indisciplina.

Nesta óptica, as várias estratégias aplicadas e adaptadas ao longo do ano lectivo, revelaram-se muito positivas para a leccionação com maior qualidade e eficácia. No âmbito da dimensão Clima, posso mencionar que tive necessidade de Unidade Didáctica para Unidade Didáctica aumentar as tarefas de carácter lúdico, interligando as componentes básicas da modalidade com exercícios mais lúdicos, visando aumentar os níveis de motivação e empenho dos alunos. Igualmente, a criação de grupos homogéneos e heterógenos consoante as situações, puderam incutir nos alunos valores e normas importantes para as suas vidas. Neste sentido, ao longo da abordagem às unidades didácticas, pude ir promovendo quer ao nível das relações interpessoais, o desenvolvimento do respeito e cooperação entre os alunos, bem como a melhoria da prestação motora dos próprios alunos, através da utilização por parte dos alunos de palavras-chave que podiam indicar aos colegas, Estilo de Ensino Reciproco.

Sobre a dimensão Disciplina a implementação junto dos alunos das regras de funcionamento da aula de Educação Física, das rotinas da aula, da atribuição de responsabilidades (exemplo: responsável de grupo), de castigar pertinentemente e de forma justa, alguns alunos e também ter o cuidado de manter sempre o controlo visual da turma, melhorou e atenuou os picos de indisciplina sentidos. Assim, consegui promover juntos dos alunos comportamentos responsáveis e adequados a uma aula de Educação Física.

Outro dos pontos a ter em conta nestes dois domínios Clima e Disciplina, diz respeito à capacidade de comunicação estabelecida entre o professor e o aluno. Neste âmbito, ao longo do ano fui melhorando esta comunicação com o aluno, pois apesar do meu bom tom de voz, muitas vezes transparecia através dele o nervosismo inicial, a alguma irritação e insegurança aos alunos. Assim, neste ponto sinto que evolui, pois ao conquistar a turma, esta comunicação passou a ser mais serena, coerente, precisa, acessível e claro transmitindo aos alunos maior segurança dos meus conhecimentos e outra disponibilidade na interacção com os próprios alunos.

2.2.2.4. Decisões de ajustamento

Neste capítulo tão importante, vou caracterizar algumas decisões de ajustamento que após a aplicação das várias Unidade Didáctica pude ir melhorando e obtendo melhores resultados tanto ao nível na minha intervenção pedagógica como nas aprendizagens dos alunos. Estas decisões foram retiradas das várias reflexões finais efetuadas após a leccionação das Unidades Didácticas.

Assim no caso das modalidades colectivas, ao longo do ano lectivo, tive em conta para as decisões de ajustamento e aperfeiçoamento os seguintes pontos:

- Criar uma sequência lógica de conteúdos, seleccionando os conteúdos mais pertinentes a adoptar com a turma. Assim, as tarefas também devem ser mais ajustadas às reais dificuldades que os alunos apresentam, partindo do mais simples para o mais complexo;
- Sempre que possível criar diferentes níveis de dificuldades para a mesma situação de aprendizagem, de modo, a ajustar a tarefa às capacidades físicas e habilidades motoras dos diferentes alunos;
- Dar mais tempo ao jogo, quer sob a forma de jogo reduzido, quer sob a forma de jogos lúdicos onde sejam exercitando os aspectos técnico-tácticos da modalidade. Esta estratégia vem como motivação acrescida, principalmente para cativar os alunos para as aulas par aula de Educação Física;
- Dar maior ênfase às principais regras de jogo, referindo-as com maior frequência, garantindo assim que os alunos as consolidem e as coloquem em prática;
- Organizar os exercícios de forma a promover transições rápidas e fluentes, evitando paragens na actividade e consequentemente a dispersão e desconcentração dos alunos na aula;
- Permitir que os alunos que cheguem mais cedo à aula façam alguma actividade, enquanto esperam pelos seus restantes colegas da turma.
- Procurando um clima de aula e a disciplina, procurar uma melhoria significativa no comportamento de alguns alunos, devendo para tal: enumerar sempre as regras de aula, tornando-as claras e relembrá-las mais frequentemente. Para diminuir o comportamento inapropriado, devo ignorá-lo quando possível, dissuadir com eficácia repreendendo de forma clara e directa, com firmeza, sem

no entanto ser duro e efectua-lo no momento certo. Também a compensação do bom comportamento, é uma estratégia de motivação.

- Manter sempre uma deslocação imprevisível e entusiasta de modo a ter um bom controlo da turma e ao mesmo motivando-a para a prática das actividades propostas

No caso das modalidades individuais, as decisões de ajustamento passaram por:

- Criar uma sequência lógica de conteúdos, seleccionando os conteúdos mais pertinentes a adoptar com a turma. Assim, os exercícios também devem ser mais ajustados às reais dificuldades que os alunos apresentam, partindo do mais simples para o mais complexo.
- Seleccionar adequadamente as progressões pedagógicas, ajustando-as às reais necessidades de aprendizagem que os alunos;
- Incluir maior número de jogos pré-desportivos, procurando aumentar ainda mais os índices de motivação e empenhamento.
- Utilizar cartazes (meios auxiliares de ensino) de forma a possibilitar uma melhor visualização dos gestos técnicos de cada modalidade abordada.
- Conceder mais atenção aos alunos com maiores dificuldades, incidindo essencialmente no número de repetições e no tempo passado em cada exercício, pois só assim é possível obter uma melhoria no nível de prestação dos alunos;
- Também será importante na abordagem às progressões pedagógicas, propor diferentes exercícios/tarefas para os mesmos conteúdos, de forma a dar resposta às diferentes necessidades dos alunos;
- Perante o Clima de aula e a Disciplina, deverei procurar uma melhoria no comportamento de alguns alunos, devendo para tal: enumerar regras de aula, tornando-as claras e aperfeiçoar as interacções verbais dissuasivas;

2.2.3. Avaliação

No que concerne à avaliação ao nível legislativo (O **Despacho Normativo 6/2010**, No Capitulo I – Enquadramento de Avaliação), podemos verificar:

“2- A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Das várias definições possíveis de avaliação, Pacheco (1994) referência *“que avaliar é decidir com base num juízo de valor, formulado sobre um processo de recolha de dados, em função de critérios bem definidos. Essa recolha deve ser feita a partir de várias fontes, de diferentes instrumentos de avaliação e com o envolvimento dos professores, alunos e respectivos encarregados de educação.”*

Desta forma, a Avaliação acarreta um dos principais pontos de verificação ao nível de todo processo ensino aprendizagem e igualmente na aferição da promoção da aquisição das aprendizagens por parte dos alunos. Através dela consegui prever e antever, reajustar e reorganizar e por fim classificar a globalidade de todo o processo ensino-aprendizagem desenvolvido junto dos alunos.

Ainda neste parâmetro, é importante realçar que a escolha e definição dos instrumentos de avaliação utilizados e aplicados dependeram de vários factores: das finalidades e objectivos pretendidos, do que foi objecto de avaliação, da modalidade e nível de prestação motora dos alunos, do contexto e da minha própria avaliação. Desta forma, face à complexidade associada a esta dimensão, na minha visão global, foi um dos pontos onde senti maiores dificuldades, tanto na construção dos instrumentos bem como na observação e recolha de dados para efectuar a avaliação das várias modalidades.

Neste seguimento, o trabalho desenvolvido durante a intervenção de cada Unidade Didáctica, no que respeito à Avaliação, teve como base as três modalidades da avaliação: a Avaliação Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

Os critérios de avaliação que nos guiamos para efectuar a avaliação das aprendizagens adquiridas dos alunos, nível psicomotor, o nível de conhecimento cognitivo e o desenvolvimento das atitudes e valores individuais e colegiais, foram definidos pelos grupos de Educação Física, bem como os pesos subjacentes a cada um dos domínios da avaliação, domínio psicomotor, domínio cognitivo e domínio sócio-afectivo.

2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica

Definido pelo grupo de Educação Física da Escola Básica professor Alberto Nery Capucho, que a intervenção no âmbito da Avaliação Diagnóstica seria das primeiras 3/ 4 semanas, a fim de orientar e estrutura devidamente todo o processo ensino-aprendizagem. Assim, este tipo de avaliação aplicada no início do ano lectivo teve como objectivo identificar o nível de aquisição dos pré-requisitos que são a base fundamental para a aquisição de novos conteúdo/ aprendizagens. Permitiu conjuntamente, aferir a localização dos alunos em relação aos novos e anteriores conteúdos/aprendizagens e à criação de grupos/níveis de alunos de acordo com o seu nível de proficiência.

Conforme o **Programa Nacional de Educação Física** a *“Avaliação Inicial é um processo decisivo pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita aos professores assumirem compromissos colectivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objectivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário.”*

Deste modo, o protocolo de Avaliação Inicial, que o grupo definiu, tem como pano de fundo as directrizes do Programa Nacional de Educação Física, onde foi determinado para a aferição das prestações motoras dos alunos às seguintes modalidades: Basquetebol, Voleibol, Futebol, Andebol, Ginástica (solo e aparelhos), Atletismo (Salto em comprimento e Salto em altura) e Fitnessgram.

Para a atribuição de um nível inicial aos alunos, foram produzidos como instrumento de Avaliação Diagnóstica uma grelha com os parâmetros a considerar, tendo como base o definido no Protocolo de Avaliação Inicial. Nessa grelha o registo será efectuado utilizando a nomenclatura A, B e C, em que A diz respeito a uma execução com elevado nível de proficiência; B traduz uma execução com o cumprimento de alguns critérios de êxito e C refere-se a uma execução com bastantes dificuldades ou à não realização desse parâmetro a observar.

A partir desta recolha de informação, foi efectuada uma análise dos resultados, de onde resultou a distribuição dos alunos por grupos de nível de aprendizagem distintos.

No entanto, *os “dados fornecidos pela Avaliação Diagnóstica não podem ser tomados como um “rótulo” que se “cola” para sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual o aluno e o professor, em conjunto, consigam um progresso na aprendizagem. A Avaliação Diagnóstica pode ainda ter porém uma segunda intenção que é a de “colocar” o aluno num determinado nível ou tipo de aprendizagem ou até de prever, o seu percurso escolar.”* (Cortesão, 2002).

2.2.3.2. Avaliação Formativa

Em consonância, a autora Cortesão, (2002) afirma que *a “Avaliação Formativa desempenha um papel fundamental na reorientação do processo de ensino-aprendizagem (na sala de aula ou no processo de desenvolvimento do currículo), devendo-se obter o maior número de informações que ajudem os alunos e professores a reorganizar o seu trabalho no sentido de encontrar as falhas e, conseqüentemente, os aspectos a melhorar.”*

Na perspectiva de Ribeiro e Ribeiro (1990) *“a Avaliação Formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantam dificuldades, para que se possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam.”*

Neste sentido, a Avaliação Formativa apresenta-se com um carácter sistemático e contínuo, tendo como principal objectivo a recolha de informação crucial para reajustar e reorganizar, caso seja necessário, o processo ensino-aprendizagem. Neste âmbito, este tipo de avaliação permite auxiliar o professor na verificação da evolução e aquisição das aprendizagens dos alunos e conseqüentemente no reajuste e na reorientação, caso seja pertinente, o processo educativo, para que os alunos possam superar as suas dificuldades e que consigam atinjam os objectivos delineados.

Durante o presente ano lectivo, a Avaliação Formativa, foi aplicada normalmente a meio de cada Unidade Didáctica, onde utilizei como instrumentos de

recolha de informação, grelhas de registo apropriadas, onde constarão os conteúdos a aferir, o nível de aprendizagem adquirido, tendo como referência alguns critérios de êxito/componentes críticas de cada conteúdo. Visando facilitar a recolha de informação, cada critério de êxito/componente crítica estava devidamente numerada, para que se escrevesse apenas o número correspondente do critério de êxito/componente crítica a melhorar pelo aluno. Por sua vez, a análise e tratamento dos dados recolhidos, realizada em Excel com a colaboração do professor estagiário João Teixeira, permitiu-me verificar as componentes críticas onde os alunos tinham mais dificuldades, ajudando-me na principal função desta avaliação, orientar e reajustar o processo ensino-aprendizagem. (exemplo-anexo 4)

Com vista a envolver os alunos activamente no processo avaliativo e como agentes de ensino, durante a Avaliação Formativa, esteve sempre previsto, através da heteroavaliação, o devido registo do desempenho motor dos seus colegas. Esta dinâmica, que tinha como instrumentos fichas de heteroavaliação, que foram progressivamente melhoradas ao longo do ano lectivo. (anexo 5) Este tipo de estratégia, teve como objectivo não só envolver os alunos com os conteúdos e as componentes críticas apresentadas durante as aulas, mas também, como forma de estimular a capacidade de reflexão e conseqüentemente o próprio aluno poder intervir com o colega que está a ser avaliado, com vista a melhorar prestação motora do seu colega.

2.2.3.3. Avaliação Sumativa

No que concerne à definição da Avaliação Sumativa, segundo o Despacho Normativo 6/2010, Capítulo II- Processo de Avaliação, indica-nos que: “24 — A *avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.*”

Desta forma, na perspectiva de Cortesão (2002), “a *modalidade da Avaliação Sumativa representa um sumário, uma síntese dos resultados obtidos numa dada situação educativa. São momentos muito específicos, como o final de uma unidade, de um período, de um ano lectivo ou de um curso e a informação que traduz esta avaliação pode ser numérica ou qualitativa.*”

A Avaliação Sumativa na minha perspectiva, vem complementar a Avaliação Formativa, onde pode aferir globalmente no final de cada Unidade Didáctica, se as aprendizagens dos alunos tinham sido ou não adquiridas e se os objectivos tinham sido ou não alcançados. Este juízo globalizante sobre as aprendizagens efetuadas pelos alunos, permitiu não só verificar os progressos do processo de ensino-aprendizagem revelados pelos alunos ao longo, mas também constatar a adequação das estratégias e metodologias aplicadas em função dos desempenhos dos alunos. Nesta mesma linha, esta avaliação concretizava-se no final de cada Unidade Didáctica e tendo como finalidade a atribuição de um nível a cada aluno, nível esse que se irá repercutir na classificação final de cada período e de final do ano lectivo.

Como instrumentos de recolha de informação, foram elaboradas grelhas de registo para auxiliar a observação directa, onde continham os conteúdos a avaliar bem como os respectivos descritores traduzidos em critérios de êxito/componentes críticas, aos quais foram atribuídos valores de percentagem distribuídos de forma coerente, sendo que a nota final atribuída ao aluno resultará da soma das médias obtidas em cada conteúdo. Igualmente à Avaliação Diagnóstica, no que diz respeito aos Jogos Desportivos Colectivos, a Avaliação Sumativa teve como base a aferição dos conteúdos em situação de exercício critério e posteriormente em situação de jogo reduzido (técnico-táctico), no que concerne à Avaliação Sumativa dos desportos individuais (Ginástica e Atletismo) avalei os exercícios critérios individualmente e no caso da dança-Aeróbica, avalei a prestação motora de cada grupo de alunos, tendo como base o trabalho em equipa. No que toca à análise e tratamento dos dados recolhidos para cada Unidade Didáctica, construí grelhas apropriadas e adequadas em formato Excel para efectuar esta análise do Domínio Psicomotor. (exemplo – anexo 6)

Com vista complementar a Avaliação Sumativa, no final de cada Unidade Didáctica, através da auto-avaliação, pretendi que os alunos analisassem as suas virtudes e dificuldades, realizando uma retrospecção do que sabem e do que ainda poderiam aprender. Deste modo, elaborei grelhas de observação directa a fim dos alunos a preencherem com uma perspectiva de auto-reflexão (anexo 7) Assim, segundo Pacheco (1994), *“a integração da auto-avaliação no processo de avaliação escolar confere ao aluno um estatuto diferente, pois dá-lhe uma certa autonomia na*

aprendizagem e responsabiliza-o pela condução do seu percurso, com a ajuda do professor.”

Nesta fase, em cada Unidade Didáctica, os critérios são distinguidos pelos diferentes domínios, tendo em conta o respectivo peso na Avaliação Sumativa, com atribuição de maior importância para o domínio psico-motor. Dentro de cada domínio, são discriminados os indicadores observáveis por nível. Assim no anexo 8 podemos verificar um exemplo desta distribuição de pesos sobre a modalidade de Andebol.

A nota de final de período terá em conta os resultados obtidos nos diferentes Domínios, (Domínio Psicomotor, Domínio Sócio-afectivo e domínio Cognitivo) sendo dada através da aplicação da folha de cálculo de avaliação de período elaborada pelo grupo de Educação Física (anexo 9). Os critérios de avaliação são os definidos pelo departamento de Educação Física do Agrupamento de escola Nery Capucho e aprovados em Pedagógico. Estes critérios são distinguidos pelos diferentes domínios (anexo 10), tendo em conta o respectivo peso na Avaliação Sumativa, com atribuição de maior importância para o domínio psico-motor. Dentro de cada domínio, são discriminados os indicadores observáveis por nível. Para calcular a nota do final do período, teve como base a atribuição dos pesos sobre os domínio, onde se ode verificar no quadro em baixo.

$$\text{NOTA FINAL DE PERÍODO} = 0,60 \times \text{Domínio Psicomotor Motora} + 0,20 \times \text{Domínio Cognitivo} + 0,20 \times \text{Domínio Sócio-Afectivo}$$

Ainda na Avaliação Sumativa, no final de cada período, foi efectuado pelo núcleo e estágio uma grelha de registo para os alunos, com vista a realizarem uma Auto-avaliação das usa prestação motora nos três domínios ao longo de cada período (anexo11).

No caso do “aluno X” o processo avaliativo é diferente, pois o aluno apresenta um Programa Educativo Individualizado (PEI), onde os critérios de avaliação são direccionados e adaptados às suas características. Neste sentido, a avaliação no final de cada período, no que concerne à disciplina de Educação Física, foi realizada de forma quantitativa, onde tinha como base as competências definidas pelo Currículo Especifico

individual e nos critérios e parâmetros definidos pelo Programa Educativo Individualizado, onde podemos verificar no Plano Individual de Educação Física.

No caso específico, da Avaliação do final de período da Natação Desportiva Adaptada, teve como base a Avaliação qualitativa do desempenho do aluno nas aulas. Assim, em cada período efectuei uma síntese descritiva em relatório das actividades desenvolvidas, referenciando a evolução e aquisição das aprendizagens efetuadas.

2.2.4. Componente Ético-Profissional

A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir do futuro professor. (Guia de estágio do MEEFEBS 2010/2011)

Sendo a componente Ética-Profissional encarada desde do início do estágio com grande respeito e responsabilidade e querendo transpô-la para a minha futura carreira como docente de Educação Física, passo a descrever alguns pontos ao nível do meu comportamento e do meu desempenho, que contribuíram para o meu desenvolvimento como estagiária, futura docente e cidadã.

Ao nível do Conhecimento Geral e Específico, no início do ano, senti algumas dificuldades em transpor e reportar os meus conhecimentos científicos no âmbito da Educação Física e mesmo didáctico ou pedagógicos, visando as aprendizagens sólidas dos alunos. Logicamente, com o desenvolvimento e decorrer do tempo estas questões foram-se interligando naturalmente, na medida em que os conhecimentos que havia adquirido quer na minha licenciatura quer no 1º ano de mestrado, me auxiliassem no sentido de ultrapassar estas barreiras iniciais. Resultante de uma retrospectão, tenho plena consciência que principalmente nas duas últimas Unidades Didácticas que leccionei, consegui com muito maior facilidade mobilização e dominar os meus conhecimentos científicos como futura docente de Educação Física aos meus alunos. Mediante estes factos, a partilha e interacção destes conhecimentos com os alunos, contribuíram positivamente para o crescimento dos mesmos no que toca à mobilização dos conhecimentos perante as várias modalidades leccionadas.

Quanto à Auto-formação e Desenvolvimento Profissional reconheço que este ponto se revelou fulcral para o meu desenvolvimento ao nível das competências e técnicas como estagiária e futura docente. A pesquisa autónoma é um aspecto bastante importante na vida de um professor. Neste sentido, tentei sempre reportar quer para o meu planeamento, quer para as minhas aulas esse auto-conhecimento que fui adquirindo, em prol das aprendizagens dos alunos. Assim, a formação contínua de um professor é igualmente fundamental, com vista a adquirir novas técnicas de ensino, novas competências essenciais para que ao longo da carreira de docente não se esteja que esses conhecimentos.

No que toca à Disponibilidade para os Alunos e para a Escola, desde do início do Estágio Pedagógico a minha disponibilidade em ajudar, em interagir e ter uma intervenção empenhada, foi sempre total, sendo deste modo um dos meus pontos fortes neste estágio. Desde da disponibilidade perante os alunos nas aulas de Educação Física, passando para a disponibilidade em cooperar com os restantes professores do grupo de Educação Física, Conselho de Turma, Directora de Turma, mantive sempre uma atitude flexível, responsável e interagindo de forma empenhada perante esta dimensão.

Como fui referindo ao longo deste documento, disponibilizei-me voluntariamente para leccionar durante o decorrer do Estágio Pedagógico, as aulas de Natação Desportiva Adaptada nas piscinas municipais da Marinha Grande, ao aluno X, que apresenta um quadro de multideficiências. Sendo uma aula diferente e personalizada tive que igualmente criar várias estratégias e dinâmicas onde o processo ensino-aprendizagem se denotasse satisfatório e eficiente. Nesta perspectiva, tenho que referenciar que esta possibilidade que juntamente com a Directora de Turma e a coordenadora da Educação Especial me autorizaram a realizar, permitiu-me crescer tanto ao nível profissional como pessoal, tendo pleno consciência que contribui igualmente para aquisição de novas aprendizagens deste aluno.

Ainda dentro deste ponto, ao longo do ano também me disponibilizei para leccionar juntamente com o Professor orientar da escola Cláudio Sousa, nas aulas do Projecto Viver Saudável, com alguns alunos da turma do 7^oC. Esta aula, pretendia melhorar a condição física dos alunos onde se verificasse um Índice de Massa Corporal (IMC) superior aos valores desejados.

Ao nível do grupo de Educação Física, disponibilizei-me sempre em colaborar nas várias iniciativas previstas por eles ao longo do ano lectivo, quer nos Megas fase escola, quer nos vários torneiros efectuados ao longo do ano, por exemplo, Compal Air-nível distrital.

Igualmente a minha disponibilidade em auxiliar a Directora de Turma, no âmbito da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, foi total. Também ao nível do Conselho de Turma, essa disponibilidade se afirmou, nomeadamente na colaboração do teatro organizado pela professora de Oficina de Teatro da escola.

Quanto ao Trabalho em Equipa o diálogo, o debate, a resolução de problemas, a responsabilidade, o respeito pela opinião, a iniciativa, a resolução de conflitos e a criação de um clima agradável são na minha perspectiva pontos-chave para que um trabalho em equipa se desenvolva de forma sólida. Neste sentido, em relação ao núcleo de estágio o desenvolvimento de vários trabalhos em grupo realizados no primeiro ano de mestrado facilitou este trabalho colegial do núcleo durante o estágio pedagógico. Quer na planificação efectuada no início do ano em conjunto, quer na concepção, realização e avaliação dos Projectos e Parcerias Educativas, quer na partilha e troca de experiências nas aulas através das reflexões finais, tornaram-se uma mais-valia para definir o quanto é enriquecedor a colegialidade entre docentes, que ao mobilizarmos um conjunto de ideias, paradigmas, pudemos vir a contribuir positivamente não só para a escola, para os alunos mas também para nós próprios ao nível pessoal e profissional.

Sobre a Inovação das minhas Práticas Pedagógicas e Documental, no que diz respeito às Unidades Didácticas posso referenciar que consegui inovar nomeadamente com a Unidade Didáctica de Ginástica através da matéria de Ginástica Acrobática, que nunca tinha sido antes abordada na escola. Resultante disto, o impacto foi bastante positivo ao nível quer das aprendizagens dos alunos, quer ao nível da dimensão clima/disciplina nas aulas. Outra das inovações que acho que também teve um impacto bastante satisfatório, diz respeito à abordagem da Dança-Aeróbica, visto que também nunca tinha sido abordada na escola. Como a maioria das modalidades abordadas ao longo do ano fizeram parte das matérias nucleares, optando por uma matéria alternativa, consegui motivar e entusiasmar ambos os géneros para a prática desta modalidade, revelou-se muito enriquecedora para os alunos.

No que diz respeito à Inovação Documental, apesar de se ter verificado a minha evolução ao nível da realização de alguns documentos, nomeadamente nos planos de aula, gostaria ter conseguido inovar mais significativamente os documentos que realizei, contudo, optei sempre por uma estratégia mais segura e eficaz.

No caso da Análise Crítica e Reflexiva, como sempre fui bastante exigente comigo própria pois pretendia evoluir e progredir tanto ao nível das minhas aprendizagens, como em conseguir mobilizar os alunos na aquisição de aprendizagens significativas, consegui sempre realizar uma auto-avaliação e crítica reflexiva sobre a minha própria intervenção pedagógica. No que se refere à resolução de problemas nem sempre foi fácil encontrar os melhores caminhos, principalmente no início do ano. Todavia, e perspectivando um maior desenvolvimento ao nível da minha intervenção pedagógica, também me ajudou ouvir as críticas construtivas e algumas resoluções de problemas por parte dos meus colegas de estágio e dos professores orientadores da escola e da faculdade.

O aluno na minha perspectiva é o elemento central no qual me foco para realizar toda a minha intervenção pedagógica. Consequentemente elaborar uma planificação o mais adequada possível ao perfil dos alunos, passando para intervenção pedagógica indo ao encontro das dificuldades e diferenças de aprendizagens, passando para a avaliação o mais viável possível, consegui que vários compromissos ao nível das aprendizagens dos alunos fossem atingidos.

Em relação à Assiduidade e Pontualidade posso frisar que em todas as aulas apresentei-me bastante antes do começo da aula, visando montar o material antecipadamente. O mesmo se sucedeu à observação das aulas dos meus colegas durante o estágio, onde me apresentei sempre antes do começo das aulas. Ao apresentar-me algum tempo antes da aula começar, naturalmente que promovi junto dos alunos estes dois parâmetros, assiduidade e pontualidade, deixando os alunos entrarem mais cedo no pavilhão para se equiparem. Ao nível da minha conduta pessoal, assumi sempre uma atitude adequada perante os alunos, professores e funcionários, interagindo de forma agradável e respeitadora com todos os intervenientes do seio escolar.

Finalizando assim, ao realizar uma análise reflexiva tenho pela percepção que ao longo do estágio pedagógico tive uma boa atitude Ético-Pedagógica.

2.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

No início do ano, o Programa Nacional de Educação Física, a Avaliação Inicial efectuada no início do ano lectivo, verificando as necessidades prioritárias dos alunos, a rotação dos espaços e o material existente apresentam-se como as principais condicionantes de toda a planificação e tomadas de decisões. Todavia, no decorrer do ano lectivo, existem várias situações que não estão previstas desde do início, por exemplo uma visita de estudo, uma acção de formação, que igualmente puderam determinar também algumas tomadas de decisões.

No que concerne ao Plano anual, estes factores atrás referidos foram a base de muitas das minhas tomadas de decisões ao longo do ano. Assim, efectuei alguns reajustes na leccionação das Unidades Didácticas, nomeadamente no Atletismo, que tinha previsto abordá-la também no 3º período, mas decidi, leccioná-la continuamente no 2º período. Consequência desta situação, tive que transpor as aulas previstas de Dança-Aeróbica para o 3º período. Outra das decisões que tomei diz respeito à Unidade Didáctica de Luta que tinha previsto para 3º período. Contudo, como não consegui começar a modalidade de Andebol no final do 2º Período por factores externos e também devido ao Fitnessgram, só dando início a esta modalidade no 3º período, não consegui leccionar a modalidade de Luta, ficando responsável o Professor Orientador da Escola em leccioná-la.

Neste sentido, no 1º período, consoante os factores referenciados, e querendo ultrapassar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos e juntamente promover relações interpessoais como o trabalho em equipa e cooperação com os colegas, decidi começar o ano lectivo como uma modalidade colectiva, o Basquetebol. Com esta tomada de decisão, não só pude promover esta dinâmica, como ao mesmo tempo pude ir começando a criar hábitos e rotinas específicas, ao nível da organização, da formulação das tarefas respeitando a metodologia adoptada e como tal me ajudassem posteriormente nas outras modalidades colectivas.

A outra modalidade que leccionei, no 1º Período e início do 2º Período, diz respeito à Ginástica Desportiva, onde teve como condicionantes principais as numerosas dificuldades que os alunos apresentavam e também a rotação dos espaços. Nesta linha, esta Unidade Didáctica foi sem dúvida a que disponibilizei mais tempo, não só pelas

dificuldades constadas pelos alunos, pois primeiro tinham que ser ultrapassadas e assimiladas as dificuldades básicas, mas também pelo facto de abordar três matérias desta modalidade, Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos e Ginástica Acrobática. Esta última matéria, não enraizada na escola, teve um impacto extremamente positivo junto dos alunos, tanto ao nível do Clima/Disciplina da aula, pois consegui promover junto dos mesmos uma maior motivação e empenho, respeito, a cooperação e o trabalho em equipa e claro, potenciar as aprendizagens dos alunos nesta modalidade nova para eles.

Dando continuidade ao segundo período, e sabendo que em finais de Fevereiro haveria os Megas Fase Escola, tive que abordar algumas aulas nessa altura dedicadas à Unidade Didáctica Atletismo. Posteriormente e devido ainda a algumas alterações climatéricas, decidi dar continuidade a esta modalidade, leccionando a Matéria do Salto em altura. Seguidamente, leccionei as Unidades Didácticas de Voleibol e Futebol, respeitando o número de aulas previstas. Como a aferição dos resultados do Fitnessgram tinham que decorrer no final do 2º período, não consegui iniciar o Andebol.

Neste sentido, o 3º período, como se iniciou no pavilhão, tive a oportunidade de começar a leccionar o Andebol. Assim, como transpus as aulas de Dança-Aeróbica para o 3º período, leccionei também a dança neste período, tendo resultados extremamente positivos junto dos alunos.

3. REFLEXÃO

3.1. ENSINO-APRENDIZAGEM

3.1.1. Aprendizagens Realizadas como Estagiária

“A Aprendizagem...é uma mudança que ocorre no comportamento em resultado da sua prática, sendo esta mudança mais ou menos permanente e estável. Aprender significa, portanto mudar depois de experiência vivida. A aprendizagem pressupõe,

como tal, uma interacção entre o sujeito, os seus comportamentos e o seu contexto de vida,” (Kimble, citado por Gonçalves, S.).

Sabendo que aprendizagem é um ponto primordial nesta etapa do estágio pedagógico, nomeadamente ao nível da nossa evolução como futuros docentes, no que toca à realização deste estágio ao longo do ano lectivo são muitas as aprendizagens desenvolvidas e conquistadas. Neste sentido, torna-se importante referenciá-las e destacá-las no âmbito das três unidades curriculares pertencentes a este ano lectivo, Organização e Gestão Escolar, Projecto e Parcerias educativas e Estágio Pedagógico.

3.1.1.1. Aprendizagens ao nível Estágio Pedagógico

“O ensino não é um processo linear de transmissão de conhecimentos, envolve o aprendente num processo activo de aprendizagem”, (Wittrock, 1986, citado por Freire (s.d)).

Esta formação inicial acarreta uma primeira abordagem da vida profissional como futura docente, destacando e interligando o que foi aprendido ao nível da licenciatura e do 1º ano de mestrado. Logicamente e dando continuidade a essa formação, ao longo do estágio pedagógico, fui desenvolvendo um conjunto de aprendizagens que interliguei com as aprendizagens já adquiridas e com as aprendizagens que fui atingindo consoante a evolução das aprendizagens dos alunos. Segundo Freire (s.d.), *“O estágio pedagógico permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das acções didácticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional.”*

Citado pela mesma autora, *“os professores aprendem a ensinar, pela observação de aulas (Lortie, 1975), aprendizagem através da observação, pelo desempenho na sala de aula, aprendizagem através da acção instrucional (Munby & Russell, 1993; Zeichner, 1993) e pela interacção com os seus pares e com os seus orientadores, aprendizagem através da acção comunicativa (Habermas,1982).”* Nesta perspetiva, posso salientar em primeiro que esta aprendizagem passou pela minha prática activa de intervenção pedagógica ao longo do ano lectivo, onde a minha visão crítica e auto-avaliação do processo ensino aprendizagem, juntamente com as reflexões com os

orientadores da escola, da faculdade e também com os meus colegas de estágio, se apresentaram fulcrais na aquisição e formação de competências de leccionação. Por outro lado, a observação das aulas dos meus colegas, sem dúvida alguma também me ajudou a reflectir, a apresentar uma crítica construtiva perante a observação, onde também me fortaleceu nesta conquista das aprendizagens para colmatar e ultrapassar algumas das dificuldades sentidas.

Paralelamente a estas aprendizagens, a inclusão nesta turma de um aluno com necessidades educativas especiais, o “aluno X”, apresentando igualmente carências de aprendizagem diferentes dos restantes alunos, também se revelou uma aprendizagem constante e muito motivante. Desde a planificação, à intervenção pedagógica passando para a avaliação, teve que ser adequada às suas necessidades de aprendizagem.

Nesta linha, esta caracterização das minhas aprendizagens desenvolvidas e conquistadas durante o estágio pedagógico irão reflectir-se sobre as três componentes fundamentais desta formação inicial, Planeamento, Intervenção Pedagógica e Avaliação. Por fim, irei reflectir sobre as minhas aprendizagens desenvolvidas ao longo do ano, com a inserção do aluno X nesta turma, quer ao nível das aulas de Educação Física, quer ao nível das aulas de natação desportiva adaptada.

- **Aprendizagens realizadas ao nível do Planeamento**

Ao nível do planeamento, tenho plena consciência que é a base para um processo ensino aprendizagem sólido, coerente e eficaz, indo ao encontro das reais necessidades de aprendizagens dos alunos. Neste sentido e na minha perspectiva, a avaliação inicial, o Programa Nacional de Educação Física, a Rotação dos espaços, o material existente e as características da turma são as condicionantes primordiais a ter em conta para que se processe um bom planeamento. Assim, as aprendizagens que pude adquirir ao longo deste ano lectivo ao nível do Planeamento são as seguintes:

- Ao nível do plano anual, pude desenvolver competências tanto individuais como em grupo no que concerne à sua estruturação e o quanto isso se torna imprescindível para que haja retorno das aprendizagens adquiridas pela alunos no final do ano. Portanto, apresenta-se crucial um conhecimento do contexto escolar que nos inserimos, do Programa da Nacional de Educação Física relativamente ao ano escolar da

nossa turma, o conhecimento prévio dos recursos materiais, humanos e espaciais que o grupo disciplinar contém, as principais iniciativas do grupo de Educação Física ao longo do ano, a rotação dos espaços, o conhecimento da caracterização da turma e das suas dificuldades de aprendizagem, para posteriormente eleger as matérias a leccionar e o respectivo número de aulas para cada uma delas, a definição dos objectivos e metas de aprendizagem, a definição de estratégias e metodologias de intervenção pedagógica, a definição de estratégias e procedimentos nas três modalidades da avaliação e o conhecimento dos critérios de avaliação definidos em grupo de Educação Física.

Relativamente à elaboração das Unidades Didácticas, posso referenciar que as aprendizagens adquiridas são:

- Após a Avaliação Inicial efectuada do início do ano lectivo, a respectiva de diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem, que na maioria dos casos agrupei em grupos do nível elementar e introdutório. Esta diferenciação permitiu-me ao longo das Unidades Didácticas adquirir conhecimentos precisos no que concerne à adequação do processo ensino-aprendizagem perante as reais dificuldades apresentadas pelos alunos. Nesta óptica, esta diferenciação pedagógica teve como pano de fundo a delineação de objectivos adequados a cada nível, a diferenciação ao nível da formação grupos (Homogéneos ou heterogéneos), a diferenciação das tarefas desenvolvidas nas aulas com um grau de complexidade diferenciado, também ao nível das progressões pedagógicas utilizadas. Claro, que ao longo do ano fui intervindo e reajustando os grupos de trabalho perspectivando não só a melhoria das aprendizagens dos alunos mas também a dimensão clima e disciplina, que nesta turma se apresentava fundamental.

- Outra das aprendizagens diz respeito à definição da quantidade de conteúdos pertinentes a leccionar e a sua distribuição no tempo. No início, tive noção do excesso de conteúdos definidos para a primeira modalidade leccionada, que perante o tempo que tinha estabelecido e mesmo perante a caracterização da minha turma, se tornou exequível. Nesta perspectiva, senti que evolui, pois ao estruturar e definir as restantes distribuições e sequências de conteúdos, apresentei maiores cuidados indo naturalmente com maior facilidade ao encontro das necessidades de aprendizagens dos alunos.

- Nesta fase, também tomei conhecimento da definição de uma metodologia de intervenção pedagógica coerente e pertinente, nomeadamente, com a ajuda dos meus colegas estagiários e mesmo com meu orientador de estágio da escola. Por outro lado, a

definição e antevisão de estratégias de intervenção pedagógica adequadas à turma, também se revelou uma verdadeira aprendizagem, pois como tive algumas dificuldades neste campo, tentei sempre criar, recriar, reajustar determinadas estratégias até que resultasse positivamente e significativamente com a turma.

No que concerne com o plano de aula, é sem dúvida alguma, onde posso referir que através da conquista de algumas falhas pude ir aprendendo e aperfeiçoando, esta unidade de planificação tais como:

- Aqui destaco essencialmente a minha aprendizagem perante a justificação da aula, que na minha óptica se tronou um ponto-chave para a elaboração com maior pertinência e coerência da restante planificação associada. Neste âmbito, com a aprendizagem de uma justificação do plano de aula de forma clara e objectiva, tornou-se mais adequado a definição e sequência do conjunto de tarefas a desenvolver numa aula, o nível de organização que isso implicaria e a eleição de várias estratégias que poderiam ser fundamentais para a leccionação daquela aula.

- **Aprendizagens realizadas ao nível da Intervenção Pedagógica**

No decorrer da minha intervenção pedagógica e efectuando um balanço geral, os conhecimentos que adquiri ao longo da auto-pesquisa sobre as Unidades Didácticas, aprofundado os conhecimento de cada uma delas, a interacção e dialogo com os meus colegas e professores, conceberam-me uma maior disponibilidade para uma intervenção pedagógica o mais enriquecedora possível junto dos alunos. Este desenvolvimento foi progressivo, pois no início do ano, como já referi, tive algumas dificuldades em transpor e interligar adequadamente os conhecimentos adquiridos e os que tive oportunidade de adquirir durante o estágio.

Neste ponto sobre a intervenção pedagógica, sinto que ao longo do ano fui crescendo de fracasso em fracasso, de sucesso em sucesso, perante as adversidades desta intervenção. Assim, as aprendizagens realizadas neste item foram bastante significativas, na minha perspectiva, passando a referencia-las:

- Primeiro de tudo, face às características de indisciplina que esta turma apresentava no início do ano, senti bastantes dificuldades em colmatar nos alunos e na minha intervenção estes acontecimentos. Mediante estes factos, tive que ir melhorando

e aprendendo a criar um conjunto de estratégias ao nível do clima, da disciplina e principalmente da gestão organizativa, para que posteriormente houvesse uma libertação para a intervenção pedagógica propriamente dita, ou seja, ao nível do processo ensino-aprendizagem.

- Segundo, pude ir aprendendo bastante ao nível da gestão organizacional da aula, que na minha visão apresenta-se como a base, para colmatar tanto a indisciplina sentida e me libertar para um processo ensino-aprendizagem muito mais eficaz. Logo, através do estabelecimento de rotinas específicas antes, durante e no fim da aula (por exemplo colocação da formação dos grupos nos balneários, definir sinais de atenção), de regras implementadas, da apresentação de uma sequência de exercícios com uma melhor gestão ao nível das transições prevendo com maior facilidade os comportamentos desviantes, pude ir atenuando os comportamentos desajustados e potenciar as aprendizagens dos alunos.

- Outra das aprendizagens que constatei através da intervenção pedagógica com esta turma diz respeito à formação de grupos heterogéneos, pois ao aproveitar os alunos que apresentavam um maior índice de comportamentos desviantes, ao lhes atribuir responsabilidade, confiança e disponibilidade, trouxe para as minhas aulas uma viragem significativa. Com a presente turma, tanto a formação de grupos de forma heterogenia como homogenia trazia sempre algum conflito, mas acabando por ser aceite pelos alunos. No início do ano como comecei com a formação de grupos homogéneos, e como a maior parte dos alunos do nível elementar eram os responsáveis pelos comportamentos adversos durante as aulas, muitas vezes a aula era uma bola de neve de comportamentos desajustados. Contudo, como comecei a utilizar grupos heterogéneos nas aulas de Ginástica, Atletismo e posteriormente nas aulas de Futebol, sentindo melhorias significativas dos meus alunos e na minha própria intervenção pedagógica. Assim, aproveitando os alunos com agentes de ensino, envolvendo-os no processo ensino aprendizagem, ou seja, através da promoção da responsabilidade em ajudar os colegas que apresentam mais dificuldades, nomeadamente na interacção ao nível de palavras-chave. Nesta perspectiva, pude adoptar o Estilo de Ensino Recíproco dando resposta a estas fragilidades que a minha turma apresentava, resultando positivamente.

- Ao nível do Clima e da Disciplina, ao ir aprendendo a gerir melhor a condução da aula e a gestão da indisciplina dos alunos, pude ir colmatando estas fragilidades,

passado para um clima muito mais agradável e favorável à aprendizagem dos alunos. Transversalmente a estas melhorias, também pude ir aprendendo no que toca à comunicação da aula, a gerir a minha insegurança, irritação e nervosismo que consequentemente também transmitia aos alunos negativamente através do meu tom de voz. Esta foi outra das minhas grandes conquistas, que trouxe consigo um conjunto de consequências positivas e benéficas na atitude e postura dos alunos na aula, ou seja, aproveitando o meu bom tom de voz para o fundamental, aprendi a transmitir muito mais confiança, segurança nos conhecimentos, até mesmo nas decisões de ajustamento que eram efectuadas na aula aos alunos.

- Ao nível da instrução, colmatando estas dificuldades e aprendendo com elas, libertou-me para a intervenção pedagógica ao nível da dimensão com muito mais eficácia. Se no início do ano havia alguma desordem informal, isso foi ultrapassado de aula para aula, aprendendo a gerir primeiro o nervosismo consequente dos comportamentos desviantes que os meus alunos apresentavam passando para uma aquisição de uma instrução mais segura, pertinente e objectiva nos meus próprios conhecimentos e competências a transmitir. Assim, tenho pela consciência que ao nível da instrução fui aprendendo a realizá-la de forma clara e sucinta, apresentando sempre os objectivos pretendidos à turma, utilizando sempre o questionamento como base de verificação da assimilação da matéria leccionada. Também ao nível das demonstrações pude ir tendo o conhecimento que é importante em alguns casos repetir as demonstrações, para que os alunos saibam exactamente o que pretendido e no fundo aprender com elas.

- Ao nível dos feedbacks, outro dos aspectos que acho que fui melhorando com a minha intervenção, pois no início baseavam-se muito em Feedbacks no âmbito organizativo ou de reforço positivo, não indo ao encontro das reais necessidades dos alunos. Apesar de na minha perspectiva a experiência como futura docente irá promover um olhar mais “treinado”, sinto, que como melhorei a minha intervenção pedagógica nas outras dimensões da aula, facilitou posteriormente esta observação mais minuciosa da detecção do erro, corrigindo-o imediatamente e pertinentemente, fechando sempre que possível os ciclos de feedbacks. Com a transmissão do feedbacks à distância também aprendo a controlar melhor os alunos, pois o facto de eles perceberem que

apesar de distante estou a observar a sua prestação motora, torna-se igualmente importante para o desenvolvimento e motivação dos alunos para aprendizagem.

- **Aprendizagens realizadas ao nível da Avaliação**

Neste ponto, é importante realçar os conhecimentos adquiridos no ano lectivo anterior, no que concerne à Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física, onde despertou algum levantamento de problemas e questões que puderam ser dialogadas e confrontadas em grupo. Promovendo desta forma outra concepção importante perante a avaliação das aprendizagens. Deste modo, ao nível da Avaliação, tive a oportunidade de colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos, todavia em algumas situações foi necessário reajustar e simplificar esta acção complexa e de extrema importância.

Perante a intervenção pedagógica, a avaliação assume uma reflexão crítica do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ajudando o docente a delinear, construir e reajustar caminhos adequados às características e necessidades de aprendizagem que cada aluno apresenta. Neste seguimento as minhas principais aprendizagens realizadas no que diz respeito à Avaliação são:

- Primeiro, através da avaliação inicial que realizei no início do ano, permitiu-me organizar, delinear e orientar com maior facilidade toda a planificação envolvida durante o ano lectivo, no que toca ao processo ensino-aprendizagem. Nesta óptica, foi importante a construção de grelhas simplificadas, com vista a captar melhor a informação transmitida e organizar os exercícios por ordem alfabética, pois no início do ano lectivo ainda não está consolidado o conhecimento efectivo da turma.

- Segundo, foi necessário reformular e inovar algumas grelhas de registo para facilitar a recolha de dados através da observação directa, nomeadamente ao nível da Avaliação Sumativa. Neste sentido, a minha aprendizagem passou pela seriação mais apropriada do número de conteúdos e componentes críticas a serem avaliados. Também o agrupamento, na grelha de registo, consoante a formação dos grupos e no caso dos jogos desportivos colectivos, a indicação das cores dos coletes de cada grupo de trabalho ajudou nestas aprendizagens da captação da informação desejada. Porém, como este ponto é ainda e será um aspecto a melhorar, apesar dos esforços, das conquistas que

efectuei, não foram suficientes. Deste modo, este ponto será abordado num capítulo mais adiante.

- Em terceiro, já efectuei a respectiva referência das aprendizagens das grelhas de registo, mas falta referenciar os instrumentos utilizados para o tratamento dos dados recolhidos. Neste sentido, para cada unidade didáctica foi construído um tratamento de dados em Excel, que me facilitou esta análise sobre o processo avaliativo. Ao nível da Avaliação Formativa, pude verificar as componentes críticas dos conteúdos avaliados, onde os alunos apresentam maiores dificuldades e onde tinha que intervir. Relativamente à grelha de tratamento de dados da Avaliação Sumativa, também foi igualmente importante saber os conteúdos e componentes críticas a avaliar, a distribuição dos respectivos pesos por casa conteúdo,

- Outra das aprendizagens que obtive, diz respeito primeiro em inserir no processo avaliativo, a participação activa dos alunos nomeadamente na Avaliação Formativa através da heteroavaliação e na Avaliação Sumativa através da auto-avaliação. Segundo Ribeiro e Ribeiro (2002), *“A auto avaliação e a hetero-avaliação são instrumentos poderosos de avaliação educacional, permitindo alcançar pedagógicos diversos.”* Estes registos foram tão importantes para o desenvolvimento dos alunos, quer ao nível da transmissão de palavras-chave aos colegas para melhorarem a sua prestação, como para efectuarem uma avaliação das suas capacidades e do que poderiam ainda melhorar. Por outro lado, este processo de integrar os alunos como agentes de ensino, também me ajudou a constatar que os alunos são bastante críticos, exigentes relativamente às avaliações perante os colegas, e que têm plena consciência do que sabem e do podem melhorar. Neste seguimento, toda construção destas grelhas de registo para os alunos, também sofreu alterações relevantes na medida de as tornar mais cativantes, ou seja, podendo utilizar várias imagens, símbolos, para despertar o total interesse no preenchimento destas grelhas dos alunos.

- **Aprendizagens realizadas ao nível da intervenção com o aluno com Necessidades Educativas Especiais – Aluno X**

Não excluindo o aluno deste processo anteriormente referido pois a minha intervenção com este aluno também passou por estas questões do planeamento, da

intervenção pedagógica e da avaliação. No entanto, as minhas aprendizagens perante a intervenção com este aluno também se revelaram diferenciadas consoante as aulas de Educação Física e a aulas de Natação Desportiva Adaptada. Assim, no que toca às aulas de Educação Física pude aprender:

- Primeiro, em consultar tanto a Directora de turma, como a coordenadora de Educação Especial da escola e mesmo o professor de Educação Física do ano transacto. Para que com isto seja mais fácil dialogar e compreender um conjunto de estratégias e metodologias possíveis de aplicar no aluno, tendo como objectivo potenciar uma melhor intervenção pedagógica visando promover as aprendizagens do aluno.

- Após este processo, a auto-pesquisa ao nível da legislação e possíveis estratégias de intervenção com este aluno nas aulas de Educação Física, também se revelaram bastante enriquecedoras para a minha intervenção pertinente perante as necessidades do aluno em questão. Nesta perspectiva, a definição e delineação de objectivos e metas atingir, a escolha das matérias e dos conteúdos a abordar durante as aulas, foram aspectos cruciais para poder transpor para os planos de aula individuais que efectuava para todas as aulas de Educação Física. Nesta linha, todo auxílio perante esta intervenção ao nível das aulas de Educação Física, quer dos professores da escola, dos alunos da turma, das tarefeiras, apresentaram-se fundamentais para melhorar as aprendizagens do aluno nas aulas, quer ao nível psicomotor quer ao nível das atitudes e valores durante a aula.

- Outra das aprendizagens neste campo, diz respeito à avaliação diferenciada que tinha que atribuir ao aluno, ou seja, pude conhecer que o aluno tem que conter um Programa Educativo Individual, onde se estabelece e define a avaliação ao nível do Currículo Específico Individual e os critérios de avaliação perante o domínio dos conhecimento/competências e o domínio das atitudes e valores.

No que concerne às aulas de Natação Desportiva Adaptada leccionadas individualmente, serviram não só para o desenvolvimento da Adaptação ao meio-aquático por parte do aluno, mas também para promover uma relação interpessoal entre mim professora estagiária e o aluno. Desta forma as aprendizagens realizadas foram:

- Nesta fase, pude tomar consciência que as propriedades da água e mesmo a sua temperatura podem proporcionar e promover no aluno com multideficiências diversos estímulos e liberdade de movimentos que em terra são muito mais difíceis de executar.

Assim, com alguma experiência da minha parte ao nível da natação, pude desenvolver um conjunto de objectivos, competências quer ao nível psicomotor e quer ao nível social.

- Outra das aprendizagens subjacentes a esta intervenção, diz respeito às várias estratégias que tive que adoptar perante as dificuldades sentidas do aluno, quer ao nível da minha instrução, pois tinha-a que adequar à compreensão do aluno, quer à organização da aula, Criando com isto rotinas de exercícios que neste grupo de crianças se torna importante. Pois a criação de exercícios estimulantes acarreta um estímulo motivante e entusiasmante perante o aluno.

- Por fim, este contacto com este aluno, não só me fez crescer como uma futura profissional, pois estes casos são nas nossas escolas cada vez mais frequentes, mas também ao nível pessoal, pois a garra, alegria e a capacidade de superar as dificuldades sempre com um sorriso que este aluno demonstrou, conquistou a minha admiração e entusiasmo em desenvolver actividades em prol destes alunos.

3.1.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos

“O processo de aprendizagem inclui a promoção de experiências educativas que levem ao desenvolvimento de competências em diferentes domínios e que envolvam a mobilização de competências de conhecimento (substantivo, processual e epistemológico), de raciocínio, de comunicação e atitudes. Um processo de aprendizagem orientado para o desenvolvimento de competências implica, para Perrenoud (2000), alterações no papel do professor e nas estratégias de ensino e de avaliação”, (Citado por Raposo e Freire, 2008).

O aluno na minha perspectiva é o elemento central no qual me foco para realizar todo a planificação, metodologias e estratégias pedagógicas, ao nível da intervenção pedagógica e da avaliação a por em prática. Para tal, é necessário promover a autonomia, responsabilidade, motivação, interesse, satisfação, hábitos de vida saudável e consequentemente o sucesso das aprendizagens dos alunos. Nesta linha, ao ser exigente com a minha evolução ao nível do planeamento, intervenção pedagógica e avaliação, tinha como base o melhoramento e conquista das dificuldades de

aprendizagem dos alunos perante os três domínios da avaliação, psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo.

Desde do início do ano e após a avaliação inicial, a minha perspectiva e do Núcleo de Estágio de Educação Física, teve como ambição a diferenciação do nível das aprendizagens dos alunos (nível: Pré-introdutório, Introdutório, Elementar e Avançado), para assim articular as melhores estratégias de diferenciação pedagógica como forma de chegar ao principal objectivo, sucesso na aquisição das aprendizagens dos alunos. Sabendo desde logo, que enquanto as aprendizagens básicas de cada modalidade não estivessem adquiridas, não fazia sentido incidir sobre outras aprendizagens, nomeadamente com o grupo do nível introdutório. Por outro lado, os alunos que apresentavam maiores facilidades (nível elementar) nas modalidades, também se tornava importante incutir uma maior ambição nas aprendizagens e nos exercícios definidos na aula, para que não houvesse desmotivação.

Assim respeitando o Programa Nacional de Educação Física, esta diferenciação pedagógica ao longo da leccionação das várias modalidades, teve como condicionantes a formação de grupos, quer homogéneos e quer heterogéneos, a diferenciação do tempo, a diferenciação das estratégias, a diferenciação ao nível das tarefas e mesmo do seu grau de complexidade, ao nível da diferenciação das progressões pedagógicas consoante a evolução das aprendizagens dos alunos. Estes itens referenciados na minha visão global, acarretaram o respeito pelo processo de evolução das aprendizagens de cada aluno, ou seja, tentando chegar da forma mais proficiente junto das necessidades reais que os alunos apresentavam, com vista a que a que elas sejam adquiridas com o maior êxito possível.

Outro dos parâmetros que através da minha intervenção pedagógica pode contribuir significativamente para o aumento das aprendizagens dos alunos diz respeito à adaptação de vários Estilos de Ensino que fui utilizando em algumas unidades Didácticas e também em algumas partes específicas das mesmas. Assim, destaco três Estilos de Ensino que foram utilizados em diversas situações com objectivos diferenciados.

- Estilo de Ensino Recíproco: *“Este estilo tem como característica principal a interacção social em parceria. O estilo Recíproco é conduzido a um trabalho em pares. Os alunos aprendem a executar a tarefa e receber retroalimentação de seus*

companheiros, além do professor”, (Gozzi e Rutte, 2005). Adaptando este estilo de ensino à realidade presente, pude utilizar os alunos como agentes de ensino com a atribuição de palavras-chave aos seus colegas, muitas das vezes esta indicação passava pela “Regra de ouro” estabelecida para aula. Inicialmente aplicado nas aulas de Ginástica, onde a interação entre os alunos era constante, tornou-se uma mais valia para os alunos quer para promover o desenvolvimento das aprendizagens dos colegas através desta interação, quer para melhorar o seu próprio conhecimento das componentes críticas, dos conteúdos e das regras das modalidades. Ainda dentro deste estilo de ensino, pude adaptá-lo como já referi anteriormente, ao nível da heteroavaliação que realizava juntamente com a Avaliação Formativa. Esta estratégia para além de envolver os alunos no processo avaliativo, possibilitava-os igualmente a indicar e a reflectir sobre as principais dificuldades sentidas pelos seus colegas. Deste modo, a minha abordagem passava por incutir nos alunos esta reflexão e interação constante com os colegas que estavam a avaliar.

- **Estilo de ensino Inclusivo:** *“O professor explica a actividade e dá algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno faz uma auto-avaliação e escolhe o nível de execução. Qualquer escolha que ele faça é aceitável. A característica básica deste estilo é o aluno determinar o nível de execução das tarefas. O objectivo deste estilo é atender as diferenças individuais e fazer com que ninguém se sinta excluído da tarefa. O aluno aprende a avaliar sua execução e decide sobre o próximo nível, aprendendo a aceitar as diferenças individuais,”* (Gozzi e Rutte, 2006). A adaptação deste estilo de ensino para a realidade da turma e onde dei a devida aplicabilidade, parte do prepositivo que após avaliação formativa, haja um processo de reflexão desta avaliação e que ao reajustarmos e reorganizarmos o processo ensino aprendizagem possamos ajudar os alunos a colmatar as suas principais dificuldades. Esta estratégia aplicada, nomeadamente das modalidades de Ginástica, Voleibol e Andebol, possibilitou aos alunos realizarem uma retrospectiva e auto-avaliação das suas reais dificuldades. Neste sentido, ao definir vários exercícios para desenvolver alguns conteúdos onde verifiquei que os alunos tinham mais dificuldades, eles próprios puderam exercitar e melhorar a sua prestação motora em condições específicas. Contudo, este estilo de ensino tem uma condicionante que teve que ser devidamente contornada, ou seja, como forma de impedir que todos os alunos se deslocassem para mesma situação de aprendizagem, tive que estipular um

número máximo que pudessem estar na mesma estação, podendo posteriormente trocar. Assim, tornou-se igualmente importante a minha interacção e ajuda perante esta auto-avaliação dos alunos.

- **Estilo de ensino por descoberta Guiada:** *“A característica deste estilo é o relacionamento particular professor-aluno, no qual a sequência de questões do professor acarreta ou ocasiona uma sequência de respostas do aluno em um processo convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado. Este é o primeiro estilo no qual o aluno descobre novos conceitos”*, (Gozzi e Rutte, 2006). Partindo do pressuposto que os próprios alunos em conjunto descubram as melhores formas de chegar ao pretendido, pude aplicar e adaptar este estilo de ensino em duas matérias diferentes, quer na Ginástica Acrobática quer na construção de uma coreografia de Dança-Aeróbica. Neste tipo de intervenção a parte do planeamento por parte do professor aumenta, sobretudo em criar cartazes que possibilitem esta descoberta de forma segura e eficaz e também a minha presença constante na perspectiva de ajudar os próprios alunos a conseguirem descobrir o pretendido.

Neste seguimento, na minha perspectiva a Avaliação Inicial, Formativa e Sumativa serviu igualmente para verificar até que ponto a minha intervenção pedagógica estava a ser ou não eficaz, juntamente com a responsabilidade que tenho perante o compromisso das aprendizagens dos alunos. Neste sentido, o tratamento dos dados recolhidos tornam-se identicamente importantes para poder verificar, primeiro a definição de onde tenho que intervir, Avaliação diagnóstica, segundo, se é necessário reajustar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando por parte dos alunos a aquisição das aprendizagens desejadas (Avaliação Formativa) e por fim, o balanço geral das aprendizagens adquiridas, onde efectuei uma reflexão, se os alunos atingiram ou não as aprendizagens desejadas, (Avaliação Sumativa). Outra das funções desta avaliação serviu para que as mesmas pudessem ser colmatadas dentro de outras modalidades, por exemplo transposição dos conhecimentos entre os Jogos desportivos colectivos.

Não menos importante para este compromisso com as aprendizagens dos alunos, diz respeito ao Feedback Pedagógico que deve ser assumido como um dos meios mais eficazes para que este compromisso seja atingido com maior sucesso. Segundo Ribeiro & Volossovich (2004) *a emissão da informação de retorno (feedback) é um dos poderosos meios que asseguram o êxito da intervenção pedagógica entre o praticante e*

o agente de ensino. Tendo plena consciência desta importância, ao longo da minha intervenção pedagógica, e sendo este aspecto uma das minhas maiores dificuldades, pude ir desenvolvendo e evoluindo num Feedback com maior qualidade e pertinência, indo ao encontro das reais dificuldades de aprendizagem dos alunos. Transversalmente a este aspecto, o fecho do ciclo de feedbacks apresenta-se igualmente fundamental para poderemos avaliar se a informação transmitida ao aluno suscitou e estimulou a mudança na aquisição da aprendizagem.

3.1.3. Inovação das Práticas Pedagógicas

Face à responsabilidade que acarreta esta formação inicial, a possibilidade de arriscar e inovar nas práticas pedagógicas era algo que me provocava algum receio. Contudo, ao longo do ano pude inovar e arriscar em alguns pontos da leccionação das aulas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Aproveitando as minhas capacidades seleccionei para a abordar este ano lectivo duas modalidades de carácter alternativo, a Ginástica Acrobática e a Dança- Aeróbica, que até então nunca tinham sido opção para abordar na escola. No caso da Ginástica Acrobática, teve um impacto extremamente positivo junto dos alunos, não só ao nível das suas aprendizagens, mas também na evolução e contribuição que a mesma revelou perante as relações interpessoais. Dando autonomia, responsabilidade e estimulando também a criatividade dos alunos, pude marcar a diferença com este tipo de intervenção pedagógica. No que se refere à Dança-Aeróbica leccionada no último período, posso referir que se apresentou com uma reflexão positiva de todo o meu trabalho persistente ao longo do ano. Sendo esta uma modalidade alternativa, não muito aceite no início da abordagem particularmente pelo género masculino, ainda bem que arriscaí, pois o retorno foi bastante motivante. Igualmente à Ginástica Acrobática, esta abordagem não só promoveu relações de cooperação e interajuda que tanto o ambiciosa entre os alunos, mas também a capacidade de partilha de ideias, de discussão e de estimulação da criatividade.

Nestas duas modalidades, a adaptação do Estilo de Ensino por Descoberta Guiada teve como pano de fundo nas suas abordagens. No caso da Ginástica Acrobática utilizei

cartazes cativantes e motivantes à prática da modalidade, que com a minha ajuda, nomeadamente ao nível da segurança, os alunos puderam reproduzir as figuras acrobáticas e mais tarde até, construírem eles próprios figuras originais para apresentarem à turma. Na Dança-Aeróbica, numa fase posterior onde havia uma maior autonomia e regras estabelecidas, a criação de uma coreografia baseada nas primeiras aulas desta modalidade, foi sem dúvida um ponto alto de todo o esforço e entrega a esta jornada. A Dança, trouxe a revelação que o trabalho em equipa e em cooperação é uma mais valia para a sua própria formação escolar e pessoal.

Nesta linha, ao longo do ano pude inovar através da utilização dos Estilos Ensino, sejam estes a Descoberta Guiada que já referi e também os Estilos de Ensino Recíproco e Inclusivo, a prática da minha intervenção pedagógica, envolvendo os alunos no seu próprio processo de aprendizagem. Assim o professor, *“deve ter em conta o papel da actividade dos alunos no seu próprio desenvolvimento – actividade “activa”, consciente, progressivamente autónoma e criativa - assim como a dialéctica de condução pedagógica e de actividade autónoma (alunos-aprendizagem)”*, (Bento, 2003).

Outra das práticas que se apresentou inovadora, foi envolver através de grelhas de registo apropriadas, os alunos no próprio processo avaliativo. Quer na Avaliação Formativa com a heteroavaliação, avaliando a prestação motora dos seus colegas, quer na Avaliação Sumativa com a sua auto-avaliação.

Outro dos pontos ainda a referenciar nesta inovação, diz respeito ao ensino inclusivo que tentei efectuar junto do aluno com Necessidades Educativas Especiais, que apesar de ter um plano de aula específico para as suas capacidades motoras e cognitivas, também o envolvi sempre que possível junto da turma, nas actividades que ele poderia participar.

3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

3.2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

“O sucesso é aprender a ir de fracasso em fracasso sem desespero”.

Winston Churchill

Com a chegada do ano lectivo e com tudo o que isso acarreta, ou seja, a aplicação prática dos conhecimentos até então adquiridos e os conhecimentos que estão subjacentes a esta formação inicial, revelou-me algum nervosismo inicial.

Neste sentido, e após o conhecimento das características da turma, a minha principal dificuldade foi perante o fraco nível psicomotor que a turma apresentava, os comportamentos desajustados, a falta de regras, de formas de trabalho, de poucas relações de cooperação e interajuda, de alguns alunos com necessidades educativas especiais, que precisavam de uma atenção diferente, juntamente à minha à pouca experiência, como é que iria resolver e criar as melhores formas de intervenção pedagógica.

Ao longo do ano foram muitas e diversas dificuldades que sentidas e igualmente um grande esforço mobilizado para que em cada fracasso não se instalasse que o desespero. Assim, destaco algumas das minhas principais dificuldades e as devidas necessidades de resolução nos parâmetros Planeamento, Intervenção Pedagógica e Avaliação.

3.2.1.1. Dificuldades ao nível do Planeamento

Reportando para o benefício da avaliação inicial no início do ano dando-nos um maior parecer sobre as necessidades psicomotoras que os alunos precisavam, por sua vez trouxe-me bastantes dúvidas perante a delegação das melhores estratégias, melhores metodologias e a escolha mais apropriada da extensão e sequências de conteúdos para as Unidades Didáticas. Mediante estas dificuldades que a maioria da turma apresentava e a necessidade de uma intervenção pedagógica rápida e eficaz, o planeamento cuidadoso e minucioso das Unidades Didáticas e Planos de Aula revelaram-se uma barreira a vencer. Inicialmente, a escolha dos conteúdos certos e mais apropriados para leccionar aos alunos, que no caso das primeiras Unidades Didáticas de Basquetebol e de Ginástica se revelou complicada. Como no início das referidas Unidades Didáticas, selecionei muitos conteúdos a abordar, no final optei por dar mais ênfase só alguns, pois sem o básico adquirido é impensável impor outras aprendizagens aos alunos. Por outro lado, a delineação concreta e correta da extensão e sequência de conteúdos,

também se constatou uma dificuldade, assim, com a ajuda do meu professor orientador da escola e com a ajuda dos meus colegas de estágio, pude ir melhorando esta definição da extensão de conteúdos. Designadamente em não ser tão ambiciosa, pois as aprendizagens para serem assimiladas correctamente requerem tempo para que haja uma introdução assimilação, exercitação e consolidação, não saltando as etapas das funções didácticas.

Outra das minhas dificuldades apresentadas no começo do ano diz respeito à metodologia que iria adoptar para a turma, particularmente na escolha e selecção das melhores tarefas, subjacente à metodologia adoptada, para que os alunos conseguissem atingir com sucesso as aprendizagens. Nesta fase, a auto-pesquisa, as conversas informais com os meus colegas estagiários, o professor orientador da escola e mesmo com alguns contactos com os professores de Educação Física da escola, pude ir melhorando este ponto. No início esta dificuldade não foi fácil de ultrapassar, pois como tinha muitas dificuldades ainda a colmatar sobre a disciplina, clima e organização, a selecção e sequência das tarefas nem sempre foram as mais adequadas. Assim para facilitar a construção dos exercícios de acordo com a metodologia que adoptei, prevenindo eventuais tempos de transição, ao nível da organização estipulei previamente tarefas onde a base passaria por conter sempre os mesmos grupos trabalho ao longo de toda a aula e também de permanecerem quase sempre nos mesmos locais.

3.2.1.2. Dificuldades ao nível da minha Intervenção Pedagógica

- **Gestão Temporal /organizativa:**

Uma boa Gestão temporal/organizativa se tivesse planeada e prevista adequadamente, na minha perceptiva seria uma base sólida para colmatar os comportamentos desviantes que se verificava entre as transições das tarefas e diminuir este tempo de transição. Ao longo do ano lectivo através da observação das aulas dos meus colegas, e dos outros professores, juntamente com algumas indicações por parte dos meus colegas de estágio e do professor orientador da escola, pude ir ultrapassando esta questão. Deste modo, a resolução destas dificuldades passou pela definição de algumas estratégias de intervenção pedagógica:

- Formar antecipadamente os Grupos;
- Colocar previamente a formação de grupos na entrada dos balneários, com a indicação dos coletes que deveriam vestir antes de entrar na aula (no caso das modalidades colectivas). Por outro lado, nas modalidades individuais, indicar o grupo de trabalho e a estação para onde se deviam dirigir;
- Nesta fase da Formação de Grupos, propus ainda, um responsável de grupo, por cada grupo de trabalho. Este responsável de grupo tinha como função organizar e orientar o seu grupo, inculcando inclusivamente comportamentos adequados aos seus colegas. Esta estratégia revelou-se muito enriquecedora, pois para além de responsabilizar os alunos também lhes dava um voto de confiança e autonomia, verificando-se bastante vantajosa para a organização da aula;
- Fixar cartazes indicando os espaços para onde os alunos se deviam dirigir, por exemplo no caso das modalidades colectivas indicar previamente o campo e a cor do colete para onde os alunos se deviam dirigir. No caso das modalidades individuais, por exemplo no circuito por estações, sinalizar inicialmente cada estação e indicar qual o grupo para cada uma das estações;
- Outra das estratégias passou pela rentabilização dos espaços das aulas, mas sem dispersar os alunos do meu controlo visual. Esta estratégia passou, por exemplo no caso do Voleibol, em diminuir o campo previsto para as redes, onde me possibilitou uma intervenção mais activa e mais rápida.

- **Clima e da Disciplina**

No início do ano como já referi a indisciplina, a falta de regras, de rotinas, de algum empenhamento juntamente com a minha insegurança e falta de confiança apresentaram-se como outra das minhas principais dificuldades a ultrapassar.

Com os comportamentos desviantes frequentemente nas minhas aulas, tive que optar no início do ano por uma postura mais rígida, apresentando muitas vezes uma barreira para esta comunicação com os alunos. Nestas circunstâncias, juntando à minha irritação, nervosismo por não saber onde intervir para ultrapassar estas barreiras com os alunos, tornava-se frustrante a minha intervenção pedagógica. Contudo, com minha persistência em conquistar os alunos e ultrapassar as minhas fragilidades, e algumas

sugestões dos meus colegas e professores orientadores, pude ir adaptando algumas estratégias que no início do ano não estavam a resultar, como por exemplo:

- Adotar uma postura mais calma e segurança, que inevitavelmente adquiri com alguma experiência que esta formação inicial permite. Por outro lado, não deixar que os comportamentos desviantes e mesmo fora da tarefa prejudicassem o bom funcionamento da aula. Nestas circunstâncias a punição verbal ou mesmo através do castigo, no momento exacto tornou-se fundamental, por exemplo, os castigos no final da aula, como arrumar o material, dobrar os coletes.

- Outra das dificuldades no início do ano foi a imposição de regras, de rotinas específicas que os alunos não aceitavam e nem assumiam perante mim e os colegas. Deste modo, impor adequadamente regras desde do primeiro dia de aulas, na minha óptica torna-se essencial. Neste sentido, com algumas Regras de Ouro que estabeleci para as aulas dando a indicação de várias regras e rotinas sobre a aula auxiliou-me neste parâmetro, por exemplo “Ao sinal do professor bola de baixo do braço”.

- Perante alguma falta de entusiasmo que principalmente as alunas demonstravam e mesmo as dificuldades ao nível motor que esta turma apresentada, adoptei outra estratégia para colmatar esta fragilidade. No início de cada modalidade e aproveitando a parte inicial para tal, propus exercícios mais lúdicos onde pude promover e despertar nos alunos um maior interesse, motivação e empenho desde o início da abordagem das Unidades Didácticas. Desta forma, tentava juntar as componentes básicas de cada modalidade com uma componente mais lúdica, que ajudou a combater também esta falta de interesse que os alunos apresentavam.

• **Instrução**

Esta dimensão foi sem dúvida onde senti enormes dificuldades, pois como as dimensões atrás descritas ainda não estavam devidamente delineadas sofrendo adaptações ao longo do ano, igualmente se verificou com a minha instrução que foi sofrendo mudanças.

Uma das minhas falhas no início, diz respeito à reunião dos alunos para fornecer as instruções/demonstrações, que apesar de colocar os alunos num bom ângulo de observação, como indicava para eles se sentarem, permitia a desconcentração e

promovia o diálogo entre os alunos. Nesta linha, tive que criar outra estratégia, aquando da minha instrução/demonstração, onde os alunos teriam que estar todos em pé e em cima de uma linha, enquadrados com a minha instrução/demonstração. Apesar desta estratégia se apresentar significativa, nesta turma acarretou uma mais valia para obter o controlo efectivo dos alunos e mesmo para aumentar os índices de concentrar e pré-disposição dos mesmos.

Outra das minhas enormes dificuldades e que ainda vou ter que melhorar diz respeito ao fornecimento de feedbacks com maior pertinência e qualidade, identificando rapidamente o erro do aluno e intervindo com maior eficácia. Como inicialmente tive que resolver e colmatar várias dificuldades sentidas nas outras dimensões, só depois então, consegui essa libertação para aperfeiçoar melhor os feedbacks a transmitir. Apesar de diversificá-los nos vários parâmetros quanto à forma, ao objectivo, à direcção, ao momento e à afectividade, muitas das vezes o fecho do ciclo de feedback não era realizado. Nesta visão, como tinha algumas dificuldades, com algumas trocas de experiências com os meus colegas estagiários e professores da faculdade e da escola, pude adoptar algumas estratégias para minimizar esta situação. Por exemplo, se necessário interromper mesmo uma tarefa e explicar ao grupo ou até individualmente o pretendido, fazendo com que o aluno perceba o erro que está executar e explicar como o poderá ultrapassar. Neste caso decidi com minha pouca experiência, fornecer este tipo de retorno o mais pertinente possível, mas por outro lado a quantidade desta transmissão variou, pois nem sempre é fácil gerir tantos feedbacks que deveremos fornecer.

3.2.1.3. Dificuldades ao nível da Avaliação

A avaliação nas três modalidades Diagnóstica, Formativa e Sumativa, apresentou-se como outras das minhas principais dificuldades, especialmente na observação directa e dos respectivos registos nas grelhas de avaliação. Este processo exige bastante concentração, com vista a captarmos a informação de forma clara e sem prejudicar ao aluno em questão. Por sua vez, nas aulas nomeadamente de Avaliação Sumativa, são aulas com um desenrolar idêntico às das outras, e que tem como objectivo a melhoria das aprendizagens dos alunos. Desta forma, a minha intervenção

ao nível do fornecimento de feedbacks também ocupa lugar, o que posteriormente prejudica esta fase de registo dos dados.

Como forma de poder ultrapassar e minimizar estas dificuldades ao nível da observação, redefini e reajuste as grelhas de registo, nomeadamente na própria grelha juntar os alunos por grupos de trabalho e definir as cores, como por exemplo, nas modalidades colectivas o grupo 1 tem colete vermelho, então na grelha encontram-se agrupados em grupos e pela respectiva cor do colete.

Apesar destas estratégias me terem orientado e facilitado a minha observação directa, continuo a deparar que talvez o tempo ou mesmo a minha inexperiência não me tivesse auxiliado esta acção tão importante no processo ensino-aprendizagem.

3.2.2. Dificuldades a Resolver no Futuro ou Formação Contínua

Após esta longa jornada no que concerne à realização do estágio pedagógico, é fundamental efectuar uma análise e reflexão sobre algumas áreas de intervenção que no futuro terão que ainda ser desenvolvidas e conquistadas. As minhas principais dificuldades a resolver no futuro diz respeito à ao fornecimento de Feedbacks e à Avaliação das aprendizagens dos alunos.

Relativamente à transmissão de feedbacks, e sabendo que este aspecto é decisivo e crucial para que o processo ensino-aprendizagem tenha ainda mais sucesso e êxito, este ponto é sem dúvida onde tenho muito que evoluir. Talvez a experiência no campo da observação e detecção dos erros dos alunos sejam aspectos que com alguma prática possa desenvolver e intervir com maior facilidade.

Outra das minhas dificuldades a resolver diz respeito ao processo de avaliação das aprendizagens, que como já referi no capítulo anterior, será outro dos pontos a desenvolver futuramente. *“Entende-se, hoje, que avaliação é uma actividade subjectiva, envolvendo mais do que medir, a atribuição de um valor de acordo com critérios que envolvam diversos problemas técnicos e éticos”* (Rosado & Colaço, 2002). Embora o sistema de avaliação que adoptei tentar ao máximo minimizar esta situação, senti que a minha inexperiência na observação directa e precisa, pode ter sido subjectiva perante a responsabilidade que isso acarretava. Assim sendo, a resolução deste problema poderá

passar pela melhoria dos instrumentos de recolha de informação e naturalmente aperfeiçoar a minha observação directa e precisa, retendo o fundamental.

“Entre deveres do professor de Educação Física conta-se o de conduzir, durante toda a sua vida profissional, um combate permanente consigo próprio, a fim de poder desempenhar a incumbência social de educação da juventude com uma motivação elevada, concordante com o valor que atribuiu à sua importância” (Bento, 2003). Nesta linha de pensamento, na minha óptica é fundamental que qualquer que seja a área de intervenção pedagógica a formação contínua deve estar inserida e integrada num docente que queira ir mais longe, seja ela de questionar e reestruturar os seus ideais e ideias pré-concebidas do processo ensino-aprendizagem, seja ela aperfeiçoar e especializar-se em áreas que o próprio docente sente que estão mais fragilizadas, que no meu caso será na dimensão instrução e também na intervenção perante a avaliação das aprendizagens.

3.3. ÉTICA PROFISSIONAL

3.3.1. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Quanto à minha Capacidade de Iniciativa e de Responsabilidade, apresenta-se como uma das minhas principais qualidades e que perante isso acho que consigo permanentemente cumprir com compromissos que me propunha a realizar, quer com a Escola, com Directora de Turma, com Conselho de Turma, com os restantes Professores e com os meus colegas do núcleo de estágio.

Durante este ano lectivo, esta capacidade de iniciativa e responsabilidade, denotou-se nos dois projectos que o núcleo de estágio efectuou no âmbito da Unidade Curricular Projecto e Parcerias Educativas. Perante a comunidade educativa assumimos estas duas actividades que na minha perspectiva encaramos com muita seriedade e responsabilidade. O meu empenho, dedicação, disponibilidade, responsabilidade, respeito pela opinião dos meus colegas, resolução de problemas indicando soluções possíveis, foram igualmente pontos bem destintos que juntamente com o trabalho desenvolvido com os meus colegas puderam-se qualificar com grande sucesso.

Outra das capacidades de iniciativa e que encarei com grande responsabilidade diz respeito ao compromisso que assumi voluntariamente em leccionar as aulas Natação Desportiva Adaptada ao aluno X, com necessidades educativas especiais.

3.3.2. Importância do Trabalho Individual e de Grupo

Relativamente à Importância do Trabalho desenvolvido Individualmente, acarretou a minha disponibilidade perante algumas dificuldades, em autonomamente descobrir, procurar, pesquisar e perguntar, com vista a que houvesse uma maior aprendizagem e que isso se pudesse reflectir positivamente na minha intervenção pedagógica e em tudo o que isso transporta. Por outro lado, como fui sempre bastante crítica com o meu trabalho desenvolvido, querendo sempre melhorar e conquistar os objectivos que me propus a atingir, esta autonomia perante as diversas adversidades do estágio surgiam naturalmente. Nesta linha de pensamento, o planeamento, a organização, a orientação, a disciplina de trabalho são características fundamentais face às questões exigidas no estágio ao nível burocrático e de intervenção pedagógica. Coerentemente, estes indicadores foram respeitados por mim com grande rigor, visando que os resultados fossem os mais afirmativos possíveis.

O trabalho em grupo é usado como um instrumento educacional. É uma das competências primordiais para ingressar no mercado de trabalho. Neste âmbito, no que diz respeito à Importância do Trabalho desenvolvido em Grupo, durante o ano lectivo revelou-se na minha óptica um parâmetro fundamental quer em interacção com o Núcleo de Estágio quer com o Grupo de Educação Física.

Ao nível do Núcleo de Estágio, onde os hábitos de trabalho em grupo já estavam enraizados desde o ano transacto, foi mais fácil mobilizar saberes, de discutir pelos melhores caminhos a seguir, de chegarmos mais facilmente às soluções. Neste sentido, ao longo do ano este trabalho em grupo proferiu por um lado, de todos os elementos realizarem tudo, como por outro a divisão de tarefas aproveitando as valências e saberes de cada um, também se revelou necessário. Outra das questões de frisar neste ponto, foram as reuniões formais e informais efectuadas pelo núcleo de estágio ao longo de todo o ano, onde nos permitiu igualmente debater, questionar e partilhar algumas ideias

quer ao nível do esquecimento do trabalho em grupo quer mesmo no enriquecimento pessoal de cada um.

No que se refere ao Grupo de Educação Física, apresentou-se sempre predisposto a ouvir, a discutir, nomeadamente alguns dos professores saibam que o facto de haver um grupo de Estagiários na escola poderia trazer benefícios ao nível das inovações das práticas pedagógicas. Contudo, a mudança requer sempre trabalho e dedicação e por isso nem sempre foram aceites algumas ideias e sugestões.

3.4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Uma das questões dilemáticas que me deparei no início do ano diz respeito à rotação de espaços que o Grupo de Educação Física desta escola definiu sendo de 15 em 15 dias. Perante esta informação no início do ano, ao prevermos as matérias a leccionar e o tempo dedicado a cada uma delas, o facto de só estamos 15 dias no mesmo local afectou a continuidade das matérias no tempo, tendo que ser abordadas de forma alternada. Outra das condicionantes para esta rotação foi o número de professores a leccionar ao mesmo tempo, que de certa forma impedia alguma mobilização entre os espaços. Neste âmbito, em algumas situações pontuais, esta mudança ocorreu minimizando esta situação.

Outro dos dilemas que me deparei diz respeito ao ensino inclusivo por um lado e exclusivo por outro no que diz respeito ao aluno X, com multideficiências. Se por um lado, tentei que o aluno X se integrasse na turma e em planear sempre tarefas de acordo com as suas características, que com a minha supervisão e ajuda de vários intervenientes pude implementar, por outro lado, a exclusão surgia no ponto em que o aluno tinha um plano específico de acordo com as suas necessidades mas não o realiza juntamente com os seus colegas. Neste caso, faço aqui uma pequena reflexão: até que ponto não seria interessante no início do ano por exemplo, leccionar algumas aulas dedicadas a algumas deficiências específicas e desta forma sensibilizar os alunos para estes alunos, por exemplo abordar o Boccia, Voleibol sentado o Goalball ou mesmo a Natação Adaptada. E também, até que ponto na sociedade em que estamos de sensibilização à inclusão, estas matérias não podem fazer parte integrante do currículo de Educação Física?

3.5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

3.5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

No que concerne ao Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar, na minha óptica foram bastantes e significativas. O primeiro impacto que tenho que realçar diz respeito à turma do 7^oC que tive a oportunidade de leccionar e acompanhar ao longo deste ano e que desfrutou de todo o meu empenho e dedicação. Esta turma, foi sem dúvida a que sentiu no início do ano o meu nervosismo e que de certa forma assistiu à minha própria evolução juntamente com as suas. Com todas as fragilidades e dificuldade esta turma deparou-se com uma professora estagiária que sempre acreditou, lutou e se empenhou ao máximo para que as aulas de Educação Física fossem cada vez mais eficazes no processo de ensino aprendizagem e que o gosto por esta disciplina se entranhasse.

Outro ponto deste impacto, e não menos significativo refere-se à minha participação voluntária na leccionação das aulas de Natação Desportiva Adaptada ao aluno X. Este aluno pode usufruir de um ensino individualizado que então não tinha sido possível. Assim o aluno, pode verificar todo o meu empenho e dedicação em desenvolver com ele competências que até então não tinham sido desenvolvidas e que juntamente com o carisma do próprio aluno e persistência, conseguimos resultados visíveis e notórios da sua progressão.

Também ao longo da Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, no que concerne à assessoria com a Directora de Turma do 7^oC, na minha perspectiva também pode beneficiar deste estágio presente na escola. A minha ajuda dispensada em algumas funções da Directora de Turma, como as reuniões com o Conselho de Turma (ajuda na elaboração da acta), com os Encarregados de Educação (apresentação, entrega das notas, atendimento aos Encarregados de Educação) e com algumas questões burocráticas (verificação das faltas, por exemplo) foi sem dúvida uma mais valia tanto para a Directora de Turma como para mim.

Por fim, as duas actividades propostas no âmbito da Unidade Curricular do projecto e Parcerias Educativas, Corta-Mato Escolar e Passeio Pedestre, foram outro

ponto importantíssimo neste item. A primeira actividade, Corta Mato Escolar, que envolveu todos os alunos da escola (2º e 3º Ciclo) e também pela primeira vez, a participação dos alunos do 4º ano de escolaridade das várias escolas do Agrupamento teve um impacto na realidade escolar melhor do que nós estávamos à espera. Sem dúvida alguma esta actividade foi onde teve maior impacto junto da comunidade educativa, pois para além de mobilizarmos todos intervenientes da acção educativa (professores e funcionários) para a organização e ajuda nas várias tarefas subjacentes a este evento, podemos ainda realizar duas homenagens a dois grande atletas olímpicos Raimundo Santos e Fernando Mamede. Este evento foi noticiado em vários locais, onde nos pudemos orgulhar notoriamente de todo o trabalho e empenho desenvolvido nesta acção.

No segundo evento, que para além de envolvermos a comunidade educativa também podemos envolver a comunidade Marinha Grande, apresentava uma causa subjacente a este projecto, ou seja, a angariação de fundos para a aquisição por parte dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande de uma ambulância. Neste sentido, também teve um impacto extremamente positivo não só no contexto escolar como no contexto da comunidade, o que nos deixou muito honrados pois podemos contribuir com o nosso esforço e dedicação numa causa pertinente e de grande valor.

3.5.2. Prática Pedagógica Supervisionada

Para Alarcão e Tavares (1987), *“a supervisão pedagógica, no contexto de professores pode ser entendida com uma processo que um professor, em princípio mais experiente mais formado, orienta um candidato a professor, no seu desenvolvimento humano e profissional.”* Nesta linha de pensamento, os orientadores do estágio pedagógico são um ponto-chave para orientar e mediar o processo da formação de um candidato a professor. Segundo Proença (1993), *“afirmou diante das funções do orientador: “se queremos criar e formar professores, dotados da capacidade de pensar e reflectir, de aceitar as dúvidas e as diferenças, capazes de modificar os seus modos e estilos de intervenção, comunicação e informação, mostrando disponibilidade para sugerir, encorajar e mesmo, avaliar.”*

Retirando algumas palavras que o autor atrás referiu “*sugerir, encorajar e avaliar*”, são na minha perspectiva algumas das palavras que posso destacar para esta orientação da supervisão pedagógica perante a formação de novos professores.

Nesta óptica, esta orientação no decorrer do estágio pedagógico em questão, quer por parte do orientador da escola, Cláudio Sousa, quer pelo professor orientador da Faculdade, Paulo Nobre, revelou-se para mim fundamental para esta etapa de formação inicial, acarretando inúmeras vantagens para meu crescimento não só a nível profissional como pessoal.

No caso do Orientador da Escola, Professor Cláudio Sousa, que acompanhou quase diariamente as minhas dificuldades, fragilidades, as minhas conquistas e etapas ultrapassadas, pode através da tua experiência mediar e orientar a minha intervenção pedagógica. Esta orientação passou, primeiro, pela minha auto-reflexão, autocrítica do trabalho desenvolvido e posteriormente pelo diálogo, partilha de ideias, algumas sugestões e avaliação. Estas indicações e orientações cruciais para o meu progresso, foram muito práticas, muito objectivas, dirigidas para a resolução de problemas que advinha ou do meu planeamento ou mesmo da minha intervenção pedagógica.

Perante a supervisão do Professor Orientador da Faculdade, Paulo Nobre, que tinha como base mediar, orientar e avaliar tudo o que advém da intervenção pedagógica pude também retirar diversas vantagens, pois usufruir da partilha de sugestões, com vista a melhorar a minha prestação como futura docente é bastante enriquecedor. A vantagem desta supervisão, para além do professor descrever uma série de pontos positivos e a melhorar, também nos colocava a pensar e a questionar sobre os melhores caminhos a seguir. Neste sentido, esta interacção na minha formação inicial apresentou-se fulcral para que não houvesse desmotivação sobre o trabalho que estava a realizar durante o ano todo e fundamentalmente para estimular a minha capacidade de auto-reflexão, de autoconhecimento, de partilha, de discussão, de diálogo que são no fundo a base para posteriormente nos inserirmos no mundo do trabalho.

3.5.3. Experiência Pessoal e Profissional

“Pela etapa desenvolvimental em que emerge, pela especificidade das tarefas e desafios que comporta, o estágio parece marcar, por si mesmo, as vivências e as

percepções dos estagiários, constituindo-se num momento único do processo de capacitação, desenvolvimento e inserção pessoal e profissional dos candidatos a professores”, (Caires, 2006).

Esta formação Inicial acarreta consigo um enorme conjunto de objectivos a definir, dificuldades a ultrapassar, aplicação de conhecimentos, aquisição de novos conhecimentos e de novas aprendizagens. Este período nas nossas vidas torna-se essencial pois a prática *in loco* dos conhecimentos até então adquiridos junto de uma turma real, faz com que esta etapa seja entendida como uma mais valia e de enorme importância para nosso o desenvolvimento pessoal e profissional como futuros docentes.

Ao nível da experiência pessoal, esta minha formação inicial veio revelar que com esforço, empenho, dedicação, não desistir perante as dificuldades e fracassos sentidos pudemos ultrapassar e superar-nos a nós próprios. Esta experiência também se apresentou muito desgastante, pois nem sempre foi fácil superar estas dificuldades, mas por outro lado, também se revelou muito gratificante e enriquecedora, pois pude ter consciência que o esforço e dedicação poderão ser recompensados.

Relativamente à experiência profissional, o facto de poder estar perante uma turma real durante um ano lectivo, envolvendo-me activamente no conhecimento das melhores opções ao nível da prática pedagógica, foi extremamente compensador e gratificante. Ao longo desta descrição e reflexão sobre as actividades desenvolvidas durante a realização deste estágio, que se apresentou como uma experiência com um grande carisma de aprendizagem subjacente, faz de mim hoje, futura docente mais madura e mais consciente da responsabilidade em educar o futuro de amanhã.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I & Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Caires, S. (2006). *Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “Tornar-se professor”*. *Análise Psicológica*, XXIV: p. 87-98.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 2ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte.
- Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. *Boletim SPEF*, nº10/11, Verão /Outono, 135/151.
- Cortesão, L. (2002). *Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise das práticas correntes de avaliação*. Em P. Abrantes & F. Araújo (coord). *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas* (p. 35-42). Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- Freire, A. (s.d.). *Concepções orientadoras do processo de Aprendizagem no Ensino nos Estágios Pedagógicos*. Departamento de Educação Da faculdade de ciências de Lisboa
- Galvão, C. (1996). *Estágio pedagógico - Cooperação na formação*. *Revista de Educação*, VI(1), p.71-87.
- Garganta, J. (1994). *Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos: Ensino dos jogos Desportivos*. Editores: Amândio graça e José Oliveira.
- Gomes, P. & Matos, Z. (1992). *Educação Física na Escola Primária*. Vol II: *Iniciação Desportiva*, Porto, Edições da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Gonçalves, S. (S.d.). *Teorias de Aprendizagem e práticas de ensino em busca de um equilíbrio*. *Colectâneas de textos*. Disponível em: http://esec.pt/~susana/Publicacoes_files/susana_PDF/Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf > Acesso em Maio de 2011.

- Gozzi, M. & Ruete, H. (2006). Identificando estilo de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Desporto* – p. 117-134.
- Marques, R. (1994). *O director de turma, o orientador de turma: estratégias e actividades*. Lisboa: Texto Editora.
- Ministério da Educação: Decreto-lei 21, de 12 de Maio de 2008.
- Ministério da Educação: Despacho Normativo nº6/2010. Diário da República, 2.^a série — N.º 35 — 19 de Fevereiro de 2010.
- Ministério da Educação (2001). *Programa Nacional de Educação Física 3º ciclo - Reajustamento*, em 2009, Novembro 16, de http://sitio.dgdc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3EF.asp
- Neves, E. & Graça, M. (1987). *Princípios Básicos da prática Pedagógico-didáctica*. Coleções Estruturas de Trabalho, Porto, Porto Editora
- Pacheco, J. (1994). *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma (Proposta de Trabalho)*. Porto: Porto Editora;
- Proença, J. (1993). Formação Inicial: Complexidade, Equívocos e Paradoxos. *Revista Horizonte*, X55.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH.
- Ralha, E., et al. (1996). *O 5º ano das Licenciaturas em Ensino: Algumas reflexões e uma proposta de reorganização*. *Revista Portuguesa de Educação*, 9 (1), 165-175.
- Raposo, P. & Freire, A. (2008). *Avaliação das Aprendizagens: Perspectivas de professores de Física e Química*. *Revista de Educação*. XVI(1), p. 97-127.7
- Ribeiro, A. & Ribeiro, L. (1990). *Planificação e Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. Universidade Aberta.
- Ribeiro, M & Volossovich, A. (2004). *Andebol 1, O ensino do Jogo dos 7 aos 11 anos*. Lisboa: Edições FMH.
- Rosado, A. & Colaço, C. (Orgs.) (2002). *Avaliação das aprendizagens: Fundamentos e aplicações no domínio das Actividades Físicas*. Lisboa: Omniserviços, Representações e Serviços, Lda.

-
- Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education, 2nd edition*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
 - Sousa, J. (1991). *Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física*. Dossier, Revista Horizonte, Vol. VIII, p.46;

- ANEXOS -

- **ANEXO 1** - Competências psicomotores e sociais de Educação Física para o aluno X;
- **ANEXO 2** - Objectivos Psicomotores das Aulas de Natação Desportiva Adaptada;
- **ANEXO 3** - Planificação Anual;
- **ANEXO 4** – Exemplo do tratamento de dados da Avaliação Formativa;
- **ANEXO 5** – Grelha de Heteroavaliação para os alunos;
- **ANEXO 6** – **Exemplo do tratamento de dados da Avaliação Sumativa;**
- **ANEXO 7** – Grelha de Auto-Avaliação para os alunos da modalidade de Andebol
- **ANEXO 8** – Exemplo dos Critérios de Avaliação da Modalidade de Andebol;
- **ANEXO 9** – Grelha de avaliação por período;
- **ANEXO 10** - Critérios de Avaliação;
- **ANEXO 11** – Ficha de Auto-Avaliação para os alunos no Final do período;

ANEXO 1 – Objectivos e Competências das aulas de Educação Física do Aluno X

EDUCAÇÃO FÍSICA		
MATÉRIA	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS PSICOMOTORAS A DESENVOLVER
Deslocamentos e equilíbrios	✓ Equilíbrios em superfícies reduzidas	- Andar em cima do banco sueco, para a frente; - Andar em cima do banco sueco, para trás; - Andar lateralmente em cima do banco sueco; - Andar sobre o banco sueco passando e recebendo a bola de um colega; - Andar sobre o banco sueco com uma bola em cada mão;
	✓ Rolar	- Em cima de um colchão, rolar para a frente e para trás, com joelhos junto ao peito; - Sobre um plano inclinado, rolar sobre si próprio no sentido transversal.
	✓ Deslocamentos (diversos)	- Passar por baixo de aparelhos de ginástica; - Passar por baixo das pernas de um colega/auxiliar;
	✓ Tracção de braços	- Deslocar-se sobre o banco sueco de decúbito dorsal, por tracção dos braços e com a ajuda das pernas e pés.
Perícia e Manipulação	✓ Controlar a bola com várias acções motoras	- Lançar a bola para o ar e apanhá-la; - Rolar a bola passando-a para o colega/auxiliar; - Lançar a bola de uma mão para a outra; - Ressaltar a bola no solo; - Receber a bola com as duas mãos, após lançamento à parede; - Lançar a bola em precisão para a um alvo como por exemplo: ✓ Para dentro de um arco no chão; ✓ Para dentro de um arco pendurado; ✓ Para dentro de um cesto; ✓ Para derrubar cones;
ÁREA	OBJECTIVOS	COMPETÊNCIAS SOCIAIS A DESENVOLVER
Socialização: Relações interpessoais	- Interagir de forma tão adequada quanto possível nas suas relações interpessoais	- Utiliza correctamente formas convencionais de saudação e cortesia; - Comporta-se correctamente quando interage com os colegas, os professores, e funcionários - É capaz de reagir aos diferentes elogios, utilizando sinais verbais, não verbais como forma de agradecer o elogio. - Inibe comportamentos desadequados quando advertido (por gestos ou oralmente). - Identifica os estados emocionais mais comuns nos

		<p>pares relacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Alegria;- Tristeza- Presta atenção a pequenos discursos;- Distingue e retém o essencial do que foi ouvido, apontando ou sinalizando em registos escritos;- Reconhece uma informação que ouviu ler;- Participa e/ ou colabora em actividades de grupo
--	--	---

ANEXO 2 – Objectivos Psicomotores das Aulas de Natação Desportiva Adaptada

Nível	Conteúdos	Objectivos Psicomotores
AMA (Adaptação ao meio aquático)	✓ Adaptação ao local da aula	- Entra dentro de água; - Aceita o contacto na face;
	✓ Deslocamentos	- Desloca-se na vertical com o apoio da parede; - Descola-se na horizontal com o apoio de material auxiliar (“esparguete” e prancha);
	✓ Flutuações	- Efectua a estrela na posição dorsal; - Efectua a estrela na posição ventral; - Realiza a posição de medusa (ovo);
	✓ Imersão	- Imerge com expiração prolongada; - Efectua imersão reconhecimento num número, uma cor.
	✓ Saltos	- Salta para da posição de sentado; - Salta para a água a partir da posição de pé;

ANEXO 3 - Planificação Anual

PLANIFICAÇÃO ANUAL -7 ^o C					
1 ^o Período					
Mês	Data	Local	Unidade Didáctica	Nº de Unidade Didáctica	Nº Aulas previstas
Setembro	16	Exterior	Avaliação Inicial	1	1
	20	Exterior	Avaliação Inicial	2 e 3	2,3
	23	Exterior	Avaliação Inicial	4	4
	27	Pavilhão	Avaliação Inicial	5 e 6	5,6
	30	Pavilhão	Avaliação Inicial	7	7
Outubro	4	Pavilhão	Avaliação Inicial	8 e 9	8,9
	7	Pavilhão	Avaliação Inicial	10	10
	11	Livre (Pavilhão ou exterior)	Basquetebol	1 e 2	11,12
	14	Livre (Ginásio)	Avaliação do Fitnessgram	11 e 12	13
	18	Livre (Pavilhão ou exterior)	Avaliação Diagnóstica	13 e 14	14,15
	21	Livre (Ginásio)	Avaliação Diagnóstica	15	16
	25	Ginásio	Ginástica	1 e 2	17,18
	28	Ginásio	Ginástica	3	19
Novembro	1	Feriado			--
	4	Ginásio	Ginástica	4	20
	8	Exterior	Street Surfing	1 e 2	21,22
	11	Exterior	Street Surfing	3	23
	15	Exterior (ginásio)	Ginástica	5 e 6	24,25
	18	Exterior	Basquetebol	3	26
	22	Pavilhão	Basquetebol	4 e 5	27,28
	25	Pavilhão	Basquetebol	6	29
	29	Pavilhão	Basquetebol	7 e 8	30,31
Dezembro	2	Pavilhão	Basquetebol	9	32
	6	Livre (Pavilhão ou exterior)	Basquetebol	10 e 11	33,34
	9	Livre (Ginásio)	Ginástica Avaliação Formativa	7	35
	13	Livre (Pavilhão ou exterior)	Basquetebol	12 e 13	36,37
	16	Livre (Ginásio)	Auto-Avaliação e Dança de Aeróbica	---	38

2º Período					
Mês	Data	Local	Unidade Didáctica	Nº unidades Didácticas	Nº Aulas previstas
Janeiro	3	Ginásio	Ginástica	8 e 9	39,40
	6	Ginásio	Ginástica	10	41
	10	Ginásio	Ginástica	11, 12	42,43
	13	Ginásio	Ginástica	13	44
	17	Exterior (Ginásio)	Ginásio	14 e 15	45,46
	20	Exterior	Atletismo	1	47
	24	Exterior (Ginásio)	Ginásio	16 e 17	48,49
	27	Exterior	Atletismo	2	50
	31	Pavilhão	Voleibol	1 e 2	51,52
Fevereiro	3	Pavilhão	Voleibol	3	53
	7	Pavilhão	Voleibol	4 e 5	54,55
	10	Pavilhão	Voleibol	6	56
	14	Livre (Pavilhão ou exterior)	Voleibol	7 e 8	57,58
	17	Livre (Ginásio)	Atletismo (Salto em altura)	3	59
	21	Livre (Pavilhão ou exterior)	Voleibol	9 e 10	60,61
	24	Livre (Ginásio)	Atletismo (Salto em altura)	4	62
	28	Ginásio	Dança	1 e 2	63,64
Março	3	Ginásio	Dança	3	65
	7	CARNAVAL			
	10	Ginásio	Dança	4	66
	14	Exterior	Futebol	1 e 2	67,68
	17	Exterior	Futebol	3	69
	21	Exterior	Futebol	4 e 5	70,71
	24	Exterior	Futebol	6	72
	28	Pavilhão	Futebol	7 e 8	73,74
	31	Pavilhão	Andebol	1	75
Abril	4	Pavilhão	Andebol	2 e 3	76,77
	7	Pavilhão	Andebol (Auto-Avaliação)	4	78

3º Período					
Mês	Data	Local	Unidade Didáctica	Nº de Unidade Didáctica	Nº Aulas previstas
Abril	28	Livre (Ginásio)	Atletismo	5	79
Maio	2	Livre (Pavilhão ou exterior)	Andebol	5 e 6	80, 81
	5	Livre (Ginásio)	Atletismo	6	82
	9	Ginásio	Luta	1 e 2	83,84
	12	Ginásio	Luta	3	85
	16	Ginásio	Luta	4 e 5	86,87
	19	Ginásio	Luta	6	88
	23	Exterior	Andebol	7 e 8	89,90
	26	Exterior	Atletismo	7	91
	30	Exterior	Andebol	9 e 10	92,93

ANEXO 4 – Exemplo do tratamento de dados da Avaliação Formativa

Gestos Técnicos

Posição-base

Recepção/ Passe por cima

Serviço por Baixo

Avaliação Formativa Voleibol



Avaliação Formativa

Preencher utilizando a terminologia:

X - onde o aluno revela dificuldade

NO - Não Observado

F - Faltou

Data:

7.2.2011

Turma:

7°C

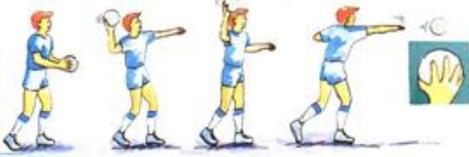
Nº de Alunos com Dificuldade na Determinante Técnica

Alunos	Gesto técnico	Posição-base			Recepção/ Passe por cima			Serviço por Baixo		
		Apoios afastados (largura dos ombros) com um ligeirament e à frente do outro	Flexão dos M.S colocados à frente do corpo	Ligeira inclinaçã o do tronco à frente	Flexão/ext ensão dos M.I.	Cotovelos colocados mais altos que os ombros e mãos acima e à	Indicadores e polegares a formar um triângulo	Tronco ligeirame nte inclinado à frente	Mão que sustenta a bola situada sensivelm ente ao nível do joelho	Mão do M.S. de batiment o executa um moviment o para trás e
8 Diana Silva		X	X			X	X			X
9 Diogo Silva										
10 Francisco Martins		NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
11 Harsphereet Singh										
12 Inês Sousa			X							
13 Leonardo Bernardes										
14 Leandro Neves			X			X				
15 Mafalda Fernandes		X	X			X				X
16 Mara Fernandes										
17 Maria J. Martins										
18 Marim Calaxa			X			X	X		X	X
19 Micaela Brazão			X			X	X			X
20 Nuno Paiva				X	X					X
		5	12	1	5	7	6	2	2	10

Gesto técnico

ANEXO 5 – Grelha de Heteroavaliação para os alunos

Ficha de Avaliação Formativa Alunos		
Nome/n.º:	Modalidade: Andebol	Data: 16.5.11

PASSE DE OMBRO					
N.º	Nome	 Realiza bem	 Realiza com algumas incorrecções	 Não realiza	 Aspectos em que pode melhorar:

- Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave em que o teu colega possa melhorar.

RECEPÇÃO					
N.º	Nome	 Realiza bem	 Realiza com algumas incorrecções	 Não realiza	 Aspectos em que pode melhorar:

- Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave em que o teu colega possa melhorar.

POSIÇÃO BÁSICA DEFENSIVA					
N.º	Nome	 Realiza bem	 Realiza com algumas incorrecções	 Não realiza	 Aspectos em que pode melhorar:

- Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave em que o teu colega possa melhorar.

ANEXO 6 – Exemplo de uma Grelha de Tratamento dos dados da Avaliação Sumativa

Psicomotor Futsal 60

Preencher utilizando a terminologia:
 0 - realiza com muitas incorrecções
 1 - realiza com poucas incorrecções
 2 - Realiza sem incorrecções

**Avaliação Sumativa
Futsal**



Nível	%
5	90-100%
4	70-89%
3	50-69%
2	21-49%
1	0-20%

Total	Princípios Defensivos				Regras		8%	2%	total			
	Enquadramento defensivo/marcação				Regras							
	Enquadra-se entre o atacante e a baliza	Dificulta as acções defensivas do adversário.	Marca o seu adversário do directo	Pressiona o adversário do directo	Aplica correctamente as regras de jogo	Toma as decisões						
60%	100%	NotaFinal										
1	Ana Eduarda Martins	37,25	62,08	3	2	2	1	1	6,00	1	1,00	37,25
2	Ana Rita Brotas	29,88	49,79	3	2	0	1	1	4,00	1	1,00	29,88
3	Ana Sofia Oliveira	13,13	21,88	2	2	1	1	0	4,00	1	1,00	13,13
4	Carolina Nunes	29,88	49,79	3	1	1	1	0	3,00	1	2,00	29,88
5	Catarina Coutinho	15,25	25,42	2	1	1	1	0	3,00	1	1,00	15,25
6	Catarina Lourenço	28,63	47,71	2	1	1	1	1	4,00	1	2,00	28,63
7	Cláudio Marques	52,13	86,88	4	2	1	2	2	7,00	2	2,00	52,13
8	Diana Silva	14,00	23,33	2	1	1	1	1	4,00	1	1,00	14,00
9	Diogo Silva	53,25	88,75	4	2	1	1	2	6,00	2	2,00	53,25
10	Francisco Martins	0,00							0,00		0,00	0,00
11	Harsphereet Singh	53,38	88,96	4	2	1	2	2	7,00	2	2,00	53,38
12	Inês Sousa	30,88	51,46	3	2	1	1	2	6,00	2	2,00	30,88
13	Leonardo Bernardes	51,88	86,46	4	2	1	1	2	6,00	2	1,00	51,88
14	Leandro Neves	42,88	71,46	4	2	1	1	1	5,00	2	2,00	42,88
15	Mafalda Fernandes	14,88	24,79	2	1	1	1	0	3,00	2	2,00	14,88

ANEXO 7 – Grelha de Auto-Avaliação para os alunos na modalidade de Andebol

Ficha de Auto-Avaliação		
Nome/nº:	Modalidade: Andebol	Data: 30.5.11

Remate em Suspensão				
	 Realizo bem	 Realizo com algumas incorrecções	 Não realizo	 Aspectos em que posso melhorar:

Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave no que achas que podes melhorar

Remate em Apoio				
	 Realizo bem	 Realizo com algumas incorrecções	 Não realizo	 Aspectos em que posso melhorar:

Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave no que achas que podes melhorar

Desmarcação/ Criação de linhas de Passe				
	 Realizo bem	 Realizo com algumas incorrecções	 Não realizo	 Aspectos em que posso melhorar:

Coloca um **X** na opção que achares correcta e alguma palavra-chave no que achas que podes melhorar.

ANEXO 8 – Exemplo dos Critérios de Avaliação da Modalidade de Andebol

Distribuição do Peso dos Critérios de Avaliação para a modalidade de Andebol

Domínio Psicomotor		60%
Realiza oportunamente e com correcção técnica os seguintes conteúdos:		40%
COMPONENTES TÉCNICAS	Passe de Ombro	9%
	Passe Picado	7%
	Recepção	7%
	Drible	4%
	Remate em Apoio	4%
	Remate em suspensão	4%
	Posição básica Defensiva	5%
Nível		20%
Componentes Táticas	Princípios ofensivos (Desmarcação)	10%
	Princípios Defensivos (Enquadramento defensivo, interajuda)	8%
	Regras Básicas do Jogo	2%

Domínio Cognitivo	20%
Conhece as regras	2%
Identifica o material	1%
Regras de segurança	2%
Hetero-Avaliação	2,5%

Auto-Avaliação	2,5%
Teste Escrito/Trabalho Teórico	10%

Domínio Sócio-Afectivo	20%
Eu	6%
Assiduidade	2%
Pontualidade	1%
Autonomia	0,5%
Empenho	1%
Higiene	0,5%
Interesse	1%

Eu e o outro	10%
Espírito de equipa	2,5%
Regras de conduta	2,5%
Cooperação	2,5%
Regras de funcionamento da aula	2,5%

Eu e o material	4%
Material necessário	2%
Preservação do material	1%
Arrumação do material	1%

ANEXO 9 – Grelha de Avaliação por Período

GRELHA DE AVALIAÇÃO POR PERÍODO – EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº	NOME	Atitudes e Valores (20%)							Conhecimentos/ Cognitivo (20%)				Domínio Motor (60%)			Avaliação Final				
		Pontualidade / Assiduidade	Material necessário à aula	Interesse	Regras de funcionamento da aula / Espírito de equipa	Respeito pelos colegas e professores	Intervenção no Meio	Hábitos de higiene	TOTAL	Trabalho / testes (10 %)	Regras das Modalidades (5 %)	Conhece as Componentes Críticas (5 %)	TOTAL	Desportos Colectivos	Desportos Individuais	Vai-Vem	TOTAL	Auto - Avaliação	TOTAL	Nota Final
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				

ANEXO 10 – Critérios de Avaliação

➤ Critérios de Avaliação

Domínio Psicomotor	Domínio Cognitivo	Domínio Sócio-Afectivo
60%	20%	20%

Domínio Psicomotor	60%
Nível de desempenho motor nas modalidades colectivas: - Realiza com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	27%
Nível de desempenho motor nas modalidades individuais: - Compor, realizar e analisar, da Ginástica, as destrezas elementares de acrobacia, dos saltos, do solo e dos outros aparelhos, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correcção técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios. - Realizar e analisar, do Atletismo, saltos, lançamentos, corridas e marcha, cumprindo correctamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento, não só como praticante, mas também como juiz. - Realizar com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas elementares dos jogos de raquetas, garantindo a iniciativa e ofensividade em participações «individuais» e «a pares», aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro. - Realizar com oportunidade e correcção as acções do domínio de oposição em actividade de combate, utilizando as técnicas elementares de projecção e controlo, com segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro.	27%
Resistência aeróbia – Teste de aptidão física Vai-vém (Fitnessgram): - Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da Condição Física de uma forma autónoma no seu quotidiano.	6%

Domínio Cognitivo		20%
Cultura Desportiva 5%	Identifica os conteúdos e componentes críticas/ajudas	3%
	Conhece as regras da modalidade/de segurança	2%

Avaliação 5%	Hetero-avaliação - Identifica correctamente a prestação motora do colega e fornece feedbacks oportunos	2,5%
	Auto-avaliação - Identifica com correcção a sua prestação motora	2,5%
Teste/trabalho escrito 10%	Teste/trabalho escrito	10%

Domínio Sócio-Afectivo		20%
Eu 6%	Assiduidade	2%
	Pontualidade	1%
	Autonomia	0,5%
	Empenho	1%
	Higiene	0,5%
	Interesse	1%
Eu e o Outro 10%	Espírito de Equipa	2,5%
	Regras de conduta	2,5%
	Cooperação	2,5%
	Regras de funcionamento da aula	2,5%
Eu e o Material 4%	Material necessário	2%
	Preservação do material	1%
	Arrumação do material	1%

➤ **Condições específicas de Avaliação**

Avaliação dos Alunos Impossibilitados de Realizar a Prática na Disciplina de Educação Física

1. Serão avaliados com base neste artigo todos os alunos em que, após análise do Atestado Médico, Declaração e Relatório pelo docente e/ou pelo Departamento de Educação Física, subsistam dúvidas relativamente à sua integridade física,

independentemente da documentação apresentada respeitar ou não as normas do Ofício Curricular DES/NES nº 98/99.

2. Alunos cujo Atestado Médico, Declaração e/ou Relatório está de acordo com as normas do Ofício Curricular DES/NES nº 98/99:
 - a) Domínio cognitivo – 75% do valor da classificação;
 - b) Domínio das Atitudes e Valores – 25% do valor da classificação.

A avaliação dos alunos com atestado médico será efectuada em função da tabela abaixo apresentada:

DOMÍNIOS	%
Cognitivo	75%
Sócio-Afectivo	25%

Atribuição da nota Final

Fórmulas de cálculo dos níveis

Avaliação por período = 60% Dom. Psicomotor + 20% Dom. Cognitivo + 20% Dom. Sócio-Afectivo.

Avaliação por período = 75% Dom. Cognitivo + 25% Dom. Atitudes e Valores (Ponderação para os alunos em condições especiais).

Fórmula para definir a nota de cada Período e Final de Ano Lectivo:

Nível do 1º período = Avaliação 1º período

Nível do 2º período = Avaliação 2º período

Nível do 3º período = Avaliação do 1º período + Avaliação do 2º período + Avaliação 3º período

3

· Instrumentos de Avaliação

- Fichas de registo das matérias a abordar;

- Documento Excel, produzido pelo núcleo de estágio e partilhado com os demais elementos do grupo;
- Fichas de trabalho, trabalhos escritos individuais ou colectivos, teste escrito, questionamento oral.

ANEXO 11 – Grelha de Auto-Avaliação Final de Período

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO – 7^oC – 2^o PERÍODO

Nome/N ^o :	Data:
-----------------------	-------

	Domínio	Conteúdos					
			1	2	3	4	5
Futebol	Psicomotor	Evoluí na execução técnica dos gestos técnicos					
		Aplico oportunamente os gestos técnicos em situação de jogo					
		Aplico adequadamente os princípios ofensivos (Ocupação racional de espaço e criação de linhas de passe)					
		Aplico adequadamente os princípios Defensivos (enquadramento entre o atacante e a Baliza)					
	Aplico as regras básicas de jogo						
	Realizo melhor os gestos técnicos em situação de jogo ou em exercício analítico?						
	Cognitivo	Conheço as regras básicas de jogo					
Conheço as componentes críticas (Palavras –chave) para a realização dos gestos técnicos							
↑ Posso melhorar:							
Ginástica	Psicomotor	Evoluí na realização técnica da generalidade dos elementos gímnicos					
		Aplico os elementos gímnicos respeitando as suas componentes críticas					
		Aplico adequadamente as ajudas aos colegas					
		Consigo identificar os erros dos meus colegas					
	Cognitivo	Conheço as principais componentes críticas dos elementos gímnicos (por exemplo: Queixo junto ao peito)					
		Identifico os nomes dos elementos gímnicos					
		Identifico os nomes dos aparelhos					
		Consulto os cartazes existentes nas aulas					
↑ Posso melhorar:							
Voleibol	Psicomotor	Evoluí na execução técnica dos gestos técnicos					
		Aplico oportunamente os gestos técnicos em situação de jogo					
		Aplico as regras básicas do jogo					
		Realizo melhor os gestos técnicos em situação de jogo ou em exercício analítico?					
	Cognitivo	Conheço as regras básicas de jogo					

Atletismo		Conheço as componentes críticas (palavras-chave) para a realização dos gestos técnicos					
		↑ Posso melhorar:					
	Psicomotor	Evoluí na execução da técnica do salto em altura (Tesoura)					
		Evoluí na execução da técnica do salto em altura (Fosbury Flop)					
		Qual das duas técnicas é que realizo melhor?					
	Cognitivo	Conheço o regulamento do Salto em Altura					
		Conheço as componentes críticas para a realização da técnica de Tesoura					
Conheço as componentes críticas para a realização da técnica de Fosbury Flop							
↑ Posso melhorar:							

		Domínios	Conteúdos				
		0	 1	 2	 3	 4	 5
Fitnessgram	Psico motor	Evoluí a minha capacidade de resistência aeróbia					
		Dei o meu máximo na realização do teste do Vaivém					
	Cognitivo	Conheço o intervalo para a minha idade dentro da Zona Saudável de Actividade Física					
		Conheço a importância da aplicação da bateria de testes do Fitnessgram teste do vaivém					
		↑ Posso melhorar:					
Sócio-afectivo	Sou pontual						
	Sou assíduo						
	Respeito os meus colegas e professor						
	Coopero com os meus colegas e professor						
	Participo em todas as actividades com empenho						
	Comporto-me adequadamente nas aulas						
	Levo material adequado para a aula						
	Tomo banho depois das aulas						

Legenda: 1- Não se verifica; 2- Verifica-se raramente; 3- Verifica-se regularmente; 4- Verifica-se muitas vezes; 5- Verifica-se sempre

Quanto às aulas de Educação Física, o que gostaste, o que não gostaste e sugestões?

Auto-avaliação (nota)	